

SESC JOQUEI CLUBE de GOÍAS



link para acesso ao
tour em vídeo pelo projeto

resumo

“... a forma sobrevive às funções.” (DE GRACIA, 1992, p. 129)

O edifício do Jockey Clube de Goiás, inaugurado em 1975 e em uso até 2009, faz parte da história da cidade. É recorrente a **memória** saudosista dos usuários. Durante os anos de uso, passou pelo seu auge e encontra-se em decadência. **Alterações** foram feitas ao projeto, sendo as principais a **eliminação da vegetação nativa do bosque e da rua de acesso** que garantia a permeabilidade entre av. Anhanguera e rua 3, importantes eixos do centro da cidade. Atualmente, o edifício encontra-se em **péssimo estado de conservação**, com infiltrações, armaduras expostas e piscinas esvaziadas.

“Projetar, hoje, é atuar cada vez mais no lugar já edificado” (FROTA, 2004). A problemática do **desuso e esvaziamento do Centro** de Goiânia é **conjuntural**. Apenas restaurar o edifício não garante sua manutenção. Precisa ser **frequentado e ocupado** pelas pessoas. Por isso, qualquer intervenção deve estar associada à projeto em escala urbana que estude as **demandas contemporâneas de uso e ocupação** do entorno e da cidade.

O SESC como instituição, tema escolhido para esse projeto, tem como característica a **valorização da arquitetura**, além da **infraestrutura e possibilidade de investimento** no restauro e ampliação do edifício. No centro de Goiânia, falta à instituição uma **área maior**, que dê visibilidade e permita **convergência** de usos.

abstract

“... form survives functions.” (DE GRACIA, 1992, p. 129)

The Jockey Clube de Goiás building, opened in 1975 and in use until 2009, is part of the city's history. Users' nostalgic memories recur. During the years of use, it went through its peak and is in decline. Changes were made to the project, the main ones being the elimination of native vegetation and the closure of the access street that guaranteed permeability between av. Anhanguera and Rua 3, important axes of the city center. Currently, the building is in a poor state of repair, with leaks, exposed reinforcement and drained swimming pools.

“Designing, today, means acting more and more in the place already built” (FROTA, 2004). The problem of disuse of the center of Goiânia is cyclical. Simply restoring the building does not guarantee its maintenance. It needs to be occupied by people. Therefore, any intervention must be associated with an urban-scale project that studies the contemporary demands for use and occupation of the surrounding area and the city.

The SESC as an institution, the theme chosen for this project, is characterized by the appreciation of architecture, in addition to having the infrastructure and the possibility of investing in the restoration and expansion of the building. In the center of Goiânia, the institution lacks a larger area that would provide visibility and allow convergence of uses.

sumário

introdução	04
intervenção em pré-existência e patrimônio moderno	06
intervenção em edifícios históricos	
presevação do patrimônio em arquitetura moderna	
abordagem	10
estudos de caso	12
sesc pompéia	
praça das artes	
sesc 24 de maio	
contexto	18
cidade e o centro	
arquitetura moderna em goiânia	
o lugar - jockey clube de goiás	
o arquiteto	
o lugar	23
o arquiteto	30
diretrizes	32
o programa	34
estratégia	37
referências	65

introdução

Da “(...) ocupação como operação política na transformação da cidade. (...) é difícil imaginar a demolição de tudo para fazer o novo. Muita transformação se dará por dentro.” (Paulo Mendes da Rocha, 2017).



Goiânia é uma jovem metrópole, concebida em projeto nos anos 1930. Sempre ligada aos ideais de modernidade e inovação, cresce se alimentando de novos edifícios e bairros. Ao mesmo tempo, sofre com os dilemas das grandes cidades: a construção do novo ignora o que é tradicional e já construído. O centro da cidade, que há relativamente pouco tempo tinha grande importância como eixo integrador, acumula edifícios abandonados e sofre com o esvaziamento.

É nesse contexto que se insere o presente trabalho. “Projetar, hoje, é atuar cada vez mais no lugar já edificado”. Essa é a justificativa que D’Aló Frota (2004, p. 111) usa para abrir uma discussão sobre re-arquiteturas. Esse campo, também conhecido como intervenção em pré-existências ou requalificação do espaço construído, responde à demanda da contemporaneidade. Para ele, “a ideia de projetar e construir grandes cidades já faz parte do passado”. A arquitetura contemporânea, cada vez mais heterogênea e complexa, deve enfrentar as edificações já existentes.

O Jockey Clube de Goiânia é um importante exemplar da arquitetura brutalista, projetado na década de 1960 por Paulo Mendes da Rocha no centro de Goiânia. O espaço dedicado à prática de esportes e realização de eventos, foi parte importante da cultura goiana entre as décadas de 1980 e 2000. Recentemente, caiu em abandono pelas mudanças na dinâmica do entorno e pela incapacidade de atrair novos usuários. Este projeto pretende uma intervenção que resgate a vocação esportiva do edifício, mas que a amplie, através da apropriação do espaço como uma unidade do SESC-GO.

Para propor uma intervenção adequada ao edifício, que respeite sua arquitetura mas o reabilite ao contexto contemporâneo, propõe-se a discussão de temas como “intervenção em pré-existência” e “preservação do patrimônio moderno”. Além disso, constrói-se um histórico de Goiânia e sua relação com a arquitetura moderna, mais especificamente a brutalista, o que permite contextualizar o edifício do Jockey Clube de Goiânia do ponto de vista histórico e programático. A partir daí, justifica-se a intervenção e define-se uma metodologia de atuação. Na sequência, um breve histórico do SESC e sua relação com Goiânia permitirão um campo adequado para análise dos estudos de caso propostos como referência.

sesc jóquei clube de goiás

intervenção em pré-existência e patrimônio moderno

intervenção em edifícios históricos

A intervenção em edificações com caráter histórico começou a ser discutida no século XIX. Em muitos países europeus, formava-se uma mentalidade preocupada com a preservação dos monumentos (GORSKI, 2003). Viollet-le-Duc (1814-1879), arquiteto francês, é responsável pela primeira grande tendência de conceituação de procedimentos para restauro. Defendia que a intervenção em edifícios históricos deveria ser realizada de forma a respeitar a integridade do edifício original e sua história, ao mesmo tempo em que incorporava as necessidades e funcionalidades da época atual. Para ele, não bastava retornar o edifício ao seu estado original, mas realizar uma reconstituição ideal: imaginar como o edifício teria sido concebido se os conhecimentos estilísticos e técnicos da época atual estivessem disponíveis durante a sua construção. Portanto, admite técnicas intervencionistas, de supressão, correção e criação no

restauro (CERAVOLO, 2013). Também defendia que a melhor forma de conservar um edifício seria dar-lhe um uso, de forma que o restauro atendesse à todas as necessidades exigidas por ele (MENEGUZZI, 2015).

Contemporâneo de Viollet-le-Duc, o teórico John Ruskin (1819-1900) defendia, por outro lado, uma doutrina anti-intervencionista: as intervenções em edifícios históricos deveriam ser limitadas ao cuidado e conservação de suas estruturas originais (GORSKI, 2003). Para o autor, o método deveria estar baseado na conservação, apoiado pelo trabalho preventivo de manutenção. Também é responsável pela ampliação do conceito de monumento: considerava que o valor dos patrimônios históricos deveria ser definido pela memória (CERAVOLO, 2013).

No final do século XIX, Camillo Boito (1835-1914), arquiteto italiano,



Quadra do Jóquei Clube de Goiás, década de 50. À esquerda, teatro Goiânia.

defende uma teoria de restauro intermediária às duas anteriores: a conservação deveria ser o método, mas o restauro é aceito, com limitações (CERAVOLO, 2013). Para Boito, a conservação dos edifícios históricos deveria ser baseada na autenticidade, mantendo-se os acréscimos realizados e valorizando o tempo presente. Contudo, as intervenções deveriam ser claramente identificáveis, para que se pudesse distinguir o novo do original. Para isso, deveriam ser adotados materiais e técnicas de construção diferentes nas áreas restauradas. Contemporâneo a Boito, Alois Reigl (1858-1905), historiador de arte, defendia que o restauro não deveria levar em conta apenas fatores técnicos, mas também os sociais e filosóficos. Defendia que passado e presente deveriam ser ponderados no contraponto entre memória e contemporaneidade (GORSKI, 2003).

“[...] defendia que a melhor forma de conservar um edifício seria dar-lhe um uso.”

sesc jóquei clube de goiás

preservação do patrimônio em arquitetura moderna

O patrimônio moderno é constituído por edificações e conjuntos urbanos construídos no século XX, caracterizados por formas e técnicas construtivas inovadoras e que representam um importante marco histórico, cultural e arquitetônico. Por seu curto distanciamento histórico em relação ao tempo presente, sua importância é questionada: existe uma dificuldade em se considerar edificações construídas há pouco tempo como relevantes. As cartas e tratados patrimoniais, elaborados a partir dos anos 30, tiveram importância significativa na expansão do conceito de patrimônio. Até então, considerava-se patrimônio apenas o que é antigo (LUZ, 2022).

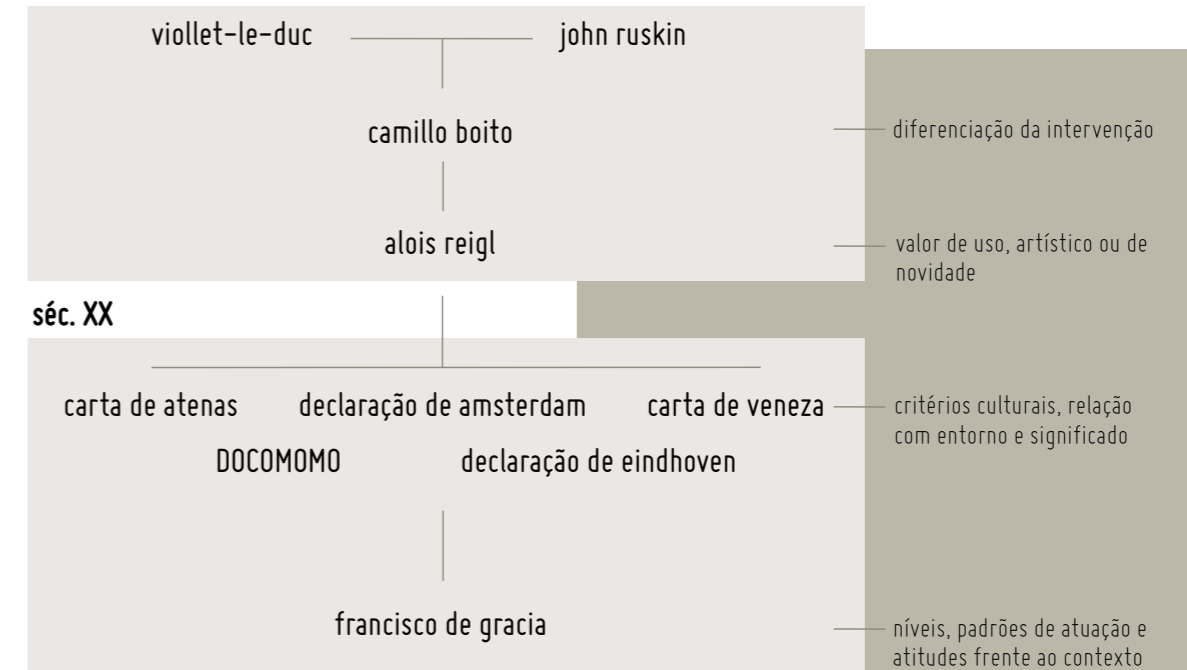
A Carta de Atenas (1931) reconhece a importância dos edifícios históricos para a identidade de uma cidade, mas afirma que a conservação desses elementos deve ser feita de forma seletiva, apenas preservando os mais importantes e significativos. Também desconecta o edifício do contexto urbano, afirmando que este deve ser guiado por uma visão moderna e racional. Isso significa que o patrimônio histórico não deve ser preservado a todo custo, mas sim integrado de forma harmoniosa ao ambiente urbano contemporâneo. Em 1964, a Carta de Veneza expande a noção de preservação para o contexto urbano, além de abrir espaço para discussão da preservação de obras modestas que adquiriram significação cultural (GARCIA; PANTALEÃO, 2017). Também deu início ao diálogo sobre alterações funcionais em patrimônios,

que permitissem uma preservação significativa e eficaz (MENEGUZZI, 2015). A Declaração de Amsterdã (1975) é uma carta patrimonial que aborda a intervenção como uma integração entre patrimônio e vida social, expandindo a noção do edifício histórico como patrimônio cultural, para além do objeto em si (GARCIA; PANTALEÃO, 2017).

A partir desses documentos, expande-se o conceito de patrimônio, que não incluem apenas os edifícios históricos, mas também através de critérios culturais, sua relação com o entorno e significado, por exemplo (GARCIA; PANTALEÃO, 2017). Foi no final do século XX, contudo, que a discussão ganhou mais peso. Em 1988 um grupo de arquitetos criou o DOCOMOMO (International Working Party for Documentation and Conservation of Buildings, Neighbourhoods and Sites of the Modern Movement), grupo que tem como missão a proteção dos edifícios modernos, o estímulo ao interesse na herança modernista e o estudo de técnicas e métodos apropriados para sua conservação. A Declaração de Eindhoven (1990), elaborada por iniciativa desse grupo, documenta esses ideais.

No Brasil, a preocupação com a preservação do patrimônio cultural surge após a Revolução de 30, sendo influenciada pelos ideais do movimento moderno (GORSKI, 2003). Nesse contexto, importantes intelectuais liderados por Lúcio Costa contribuíram para a elaboração da política de preservação que seria implementada. Uma peculiaridade do modernismo brasileiro é a conduta

séc. XIX



dos arquitetos que, ao mesmo tempo em que introduziam novas formas de pensar as edificações, preocupavam-se em preservar a arquitetura praticada em épocas anteriores.

Em 1987, Brasília é tombada como Patrimônio da Humanidade: a primeira cidade moderna inscrita na lista do patrimônio mundial. O IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), autarquia federal brasileira criada em 1937 com o objetivo de proteger e preservar o patrimônio cultural brasileiro, é responsável pelo tombamento de importantes edifícios modernos como o edifício Gustavo Capanema (Rio de Janeiro, 1943), o Parque do Flamengo (Rio de Janeiro, 1965) e a Catedral Metropolitana de Brasília (Brasília, 1970). O Decreto-Lei nº 25 de 1937, cujo objetivo é a proteção do patrimônio material brasileiro, dispõe que constitui patrimônio os bens de interesse público que estejam vinculados à história do Brasil ou tenham excepcional valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou artístico

“[...] a intervenção como uma integração entre patrimônio e vida social, expandindo a noção do edifício histórico como patrimônio cultural, para além do objeto em si”

(art. 1).

A intervenção em patrimônio moderno pode ser um desafio para arquitetos e urbanistas, já que não existe proteção legal adequada, o que pode levar à sua demolição ou descaracterização. Portanto, é importante que sejam realizados estudos e análises cuidadosas das edificações e de sua inserção na cidade, para que sejam definidos critérios e diretrizes para a intervenção.

abordagem

Para o presente trabalho, escolheu-se por adotar a metodologia de Francisco de Gracia (1992) como embasamento para estudos e proposta de intervenção. O autor espanhol é conhecido por seu trabalho de preservação do patrimônio arquitetônico e urbano, atuando como defensor da intervenção em patrimônio que busca preservar a história e o valor cultural do edifício, ao mesmo tempo em que o adapta às necessidades e usos contemporâneos.

Em seu livro *Construir en lo construido*, defende que a intervenção em patrimônio não deve ser vista como uma ameaça ao desenvolvimento urbano, mas como uma oportunidade de valorização do patrimônio cultural. Busca o equilíbrio entre a conservação dos elementos originais do patrimônio e a incorporação de tecnologias e materiais modernos, de modo a garantir a durabilidade e a funcionalidade dos edifícios. Suas intervenções têm um forte compromisso com a sustentabilidade e o respeito ao meio ambiente, apresentando abordagem equilibrada e responsável.

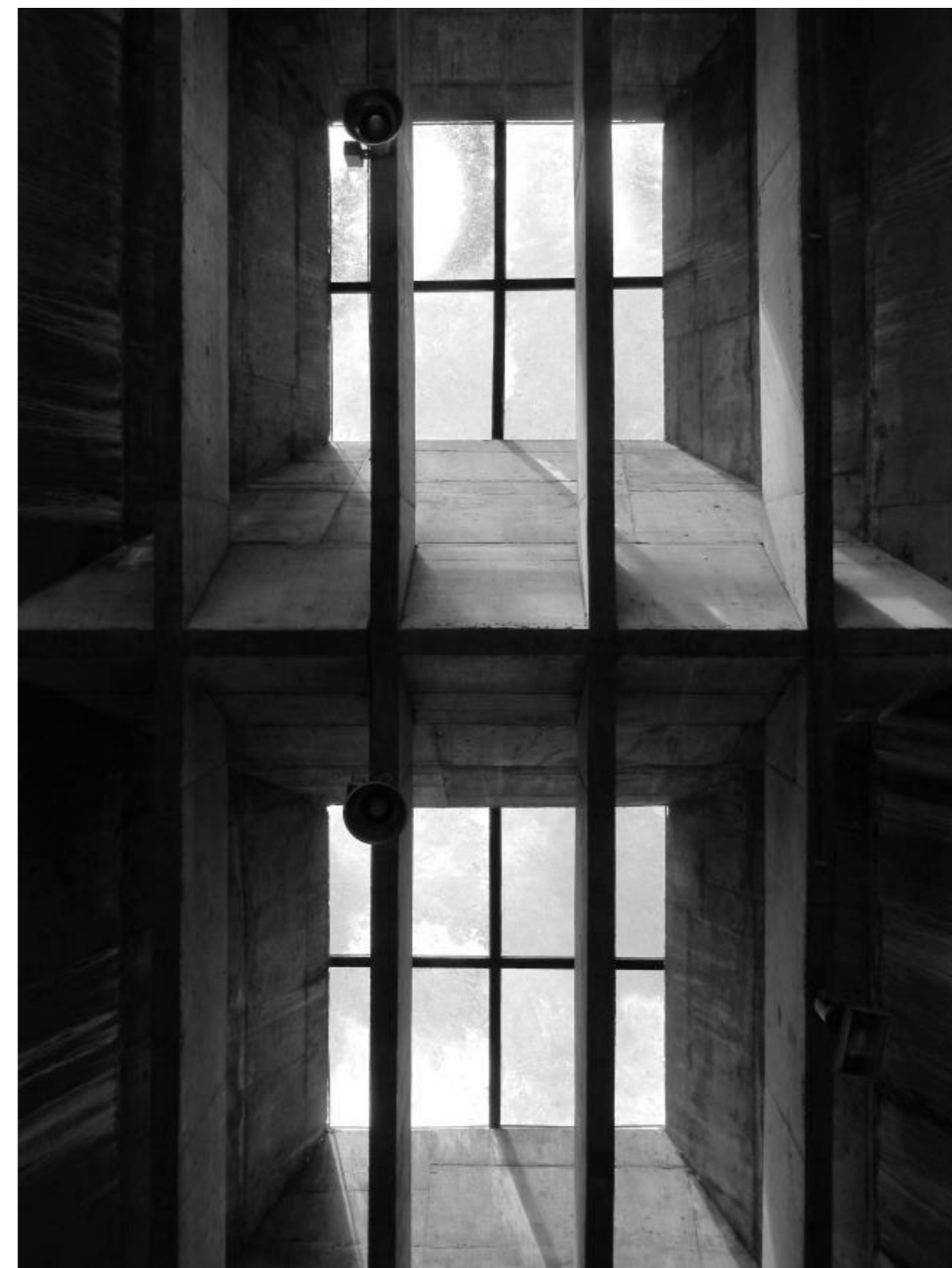
Entre as principais diretrizes da metodologia de Francisco de Gracia, destacam-se:

1. Respeito à história e à identidade do lugar: a intervenção em patrimônio deve valorizar e preservar os elementos históricos e culturais do lugar, sem tentar ocultá-los ou substituí-los.

2. Equilíbrio entre tradição e inovação: a intervenção deve buscar incorporar tecnologias e materiais modernos de forma harmoniosa e responsável, sem descaracterizar a identidade e a história do lugar.

3. Sustentabilidade: a intervenção deve ser pautada pelo respeito ao meio ambiente e pela busca da eficiência energética e da economia de recursos.

4. Flexibilidade: a intervenção deve ser projetada de forma a permitir diferentes usos e adaptações ao longo do tempo, sem perder a sua identidade e história.



Clarabóias no Jóquei Clube de Goiás.

sesc jóquei clube de goiás

estudos de caso

SESC Pompéia

local: São Paulo, Brasil

ano: 1982

área: 27.288 m²

arquiteta: Lina Bo Bardi

diretrizes adotadas
memória e democratização

contraste

restauro da pré-existência com requalificação

O SESC Pompéia é um centro cultural localizado na cidade de São Paulo, projetado pela arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi. O espaço foi inaugurado em 1982 e desde então é uma referência na cidade para atividades culturais, esportivas e de lazer.

O projeto é marcado pela valorização da estrutura industrial pré-existente construída em 1938, que abrigava uma fábrica de tambores. A arquiteta decidiu manter a estrutura original do edifício, utilizando materiais brutos e aparentes, como concreto e tubulações expostas.

O SESC Pompéia, tombado pelo IPHAN em 2015, oferece uma grande variedade de atividades, incluindo teatro, dança, música, cinema, exposições, biblioteca, além de espaços para prática de atividades esportivas e de lazer. O espaço é frequentemente utilizado para eventos culturais e artísticos, e conta com uma programação diversificada ao longo do ano.



contraste dialético nas intervenções
imagens: Nelson Kon



teatro
imagens: Nelson Kon



intervenção: contraste dialético



materialidade: elementos de fogo e água
imagens: Nelson Kon

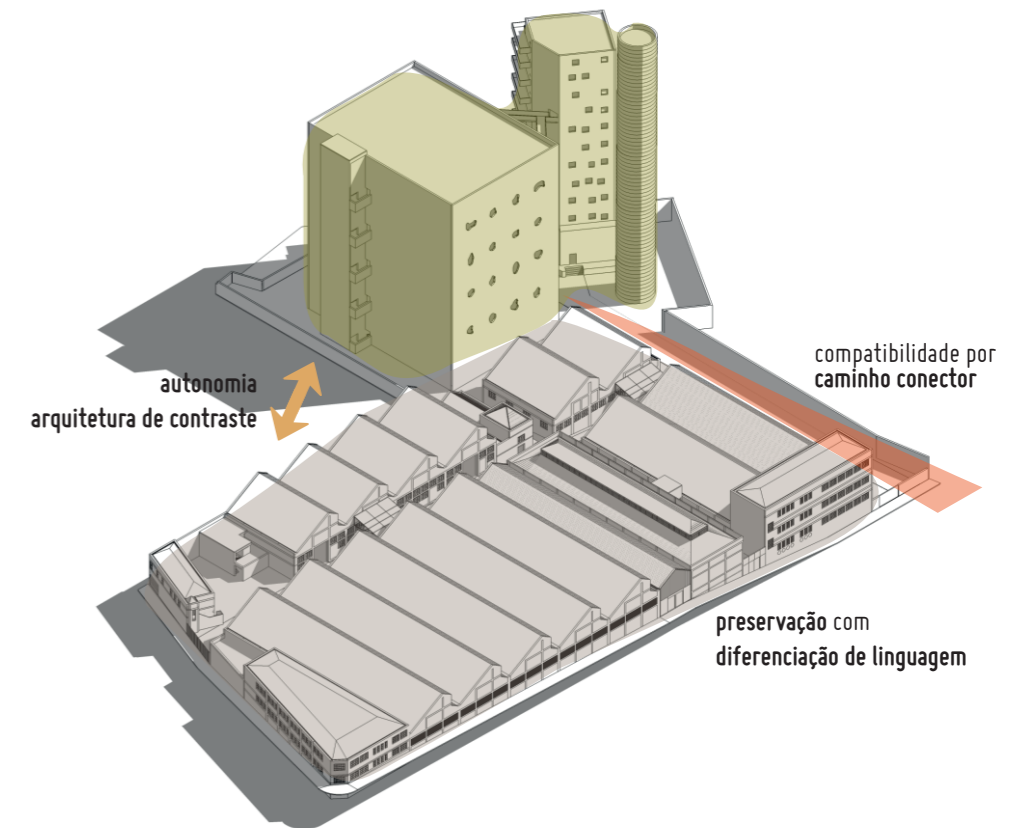


implantação: intervenção e pré-existência



passarela como conector
imagens: Nelson Kon

relação entre pré-existência e intervenção

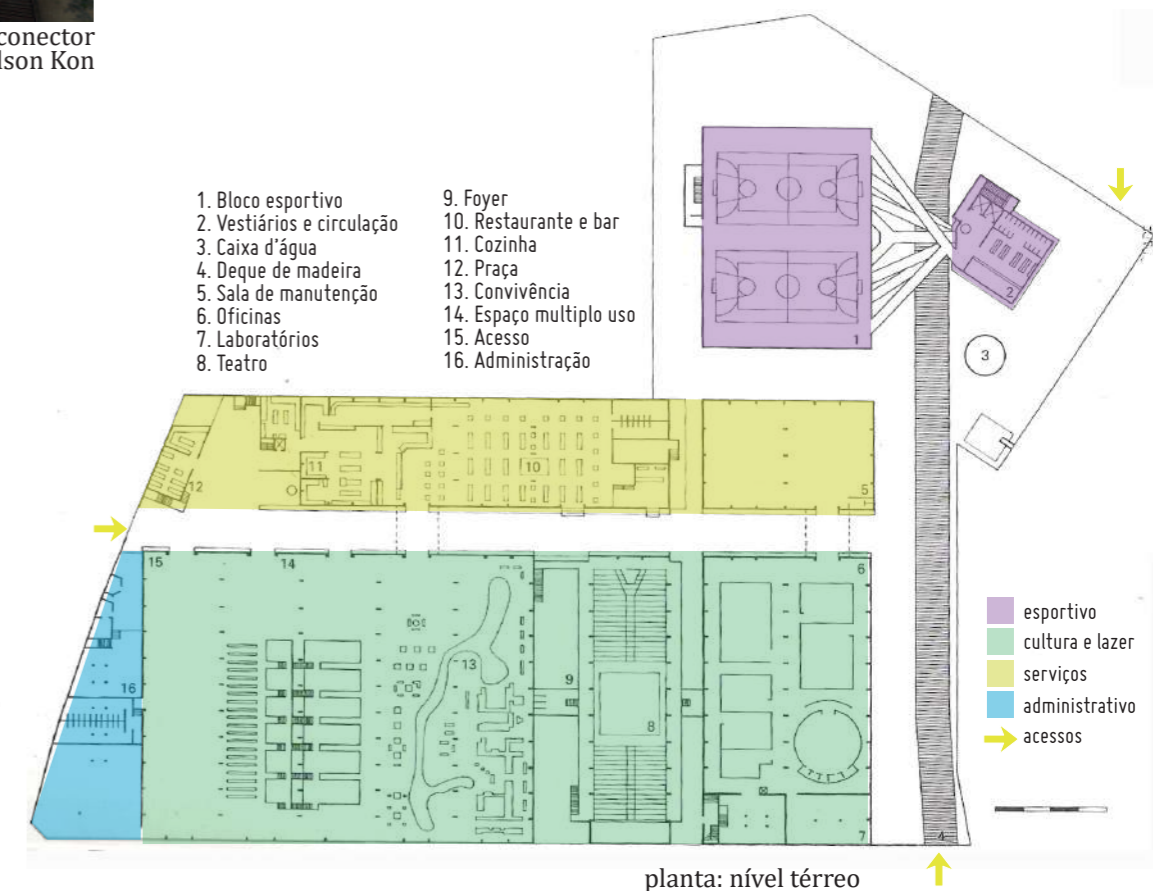


preservação com diferenciação de linguagem

programa

- Área de convivência
- Biblioteca
- Bicicletário com 30 vagas
- Cafeteria
- Campo coberto de grama sintética
- Central de atendimento
- Espaço de brincar
- Espaço de tecnologias e artes
- Espaço para eventos
- Galpão cultural - multiuso
- Loja Sesc
- Pavilhão de exposições
- Piscina
- Restaurante
- Sala de leitura
- Sala de múltiplo uso
- Teatro com 782 lugares
- Quadras poliesportivas (2)
- Consultórios odontológicos (5)
- Salas de ginástica multifuncional (5)
- Oficinas culturais (8)
- Oficinas de arte
- Vestiários

- 1. Bloco esportivo
- 2. Vestiários e circulação
- 3. Caixa d'água
- 4. Deque de madeira
- 5. Sala de manutenção
- 6. Oficinas
- 7. Laboratórios
- 8. Teatro
- 9. Foyer
- 10. Restaurante e bar
- 11. Cozinha
- 12. Praça
- 13. Convivência
- 14. Espaço múltiplo uso
- 15. Acesso
- 16. Administração



planta: nível térreo

sesc jóquei clube de goiás

estudos de caso

Praça das Artes
local: São Paulo, Brasil
ano: 2012
área: 28.500 m²
arquitetura: Brasil Arquitetura

A Praça das Artes é um complexo cultural localizado no centro da cidade de São Paulo. Inaugurado em 2012, o complexo abriga salas de espetáculos, salas de ensaio, salas de exposições, uma biblioteca especializada em artes cênicas e uma área de convivência para os artistas.

Os novos prédios são predominantemente revestidos em concreto colorido com pigmento ocre, sendo que uma torre que abriga escritórios, banheiros, vestiários e serviços de construção se destaca devido às suas superfícies de concreto pigmentadas de vermelho.

Com projeto de Brasil Arquitetura, formado pelos arquitetos Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz, foi pensado para se integrar ao entorno da cidade e à arquitetura histórica da região, que é composta por edifícios do século XIX e início do século XX. Foram mantidas as fachadas históricas de um conservatório musical e cinema.

O complexo ocupa uma área de 28 mil metros quadrados e é composto por seis edifícios interligados, que abrigam as diferentes salas e espaços de convivência.

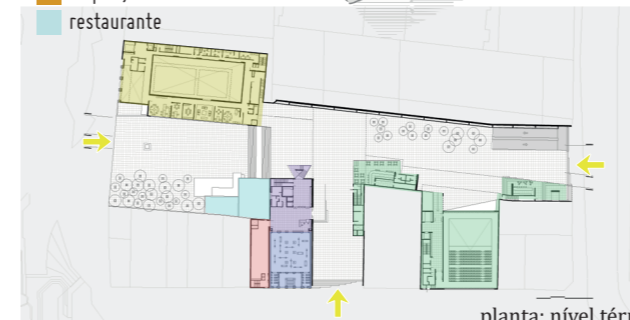
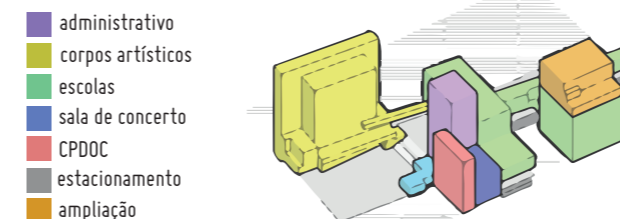
diretrizes adotadas
estratégia de implantação na quadra
mimetização com arquitetura do entorno



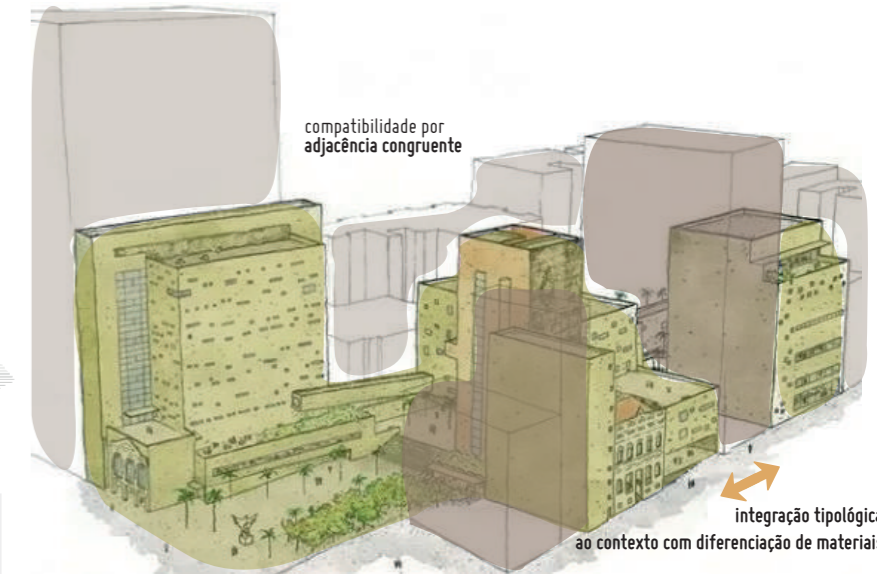
fachadas. Foto: Nelson Kon



implantação. Foto: Nelson Kon



relação entre pré-existência e intervenção



relação com pré-existência e usos. Fotos: Nelson Kon

sesc jóquei clube de goiás

estudos de caso

SESC 24 de Maio

local: São Paulo, Brasil

ano: 2017

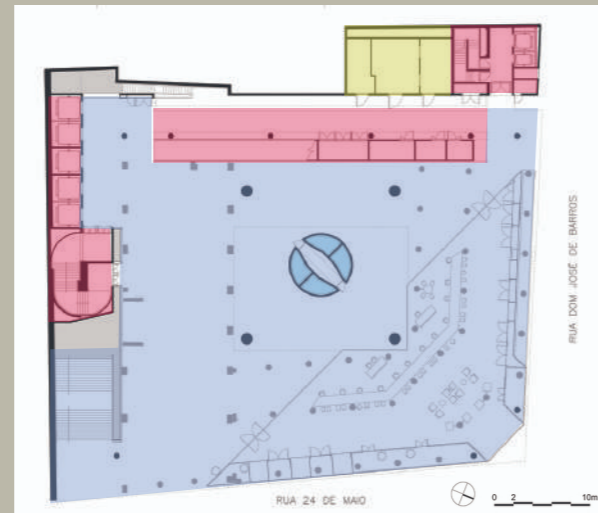
área: 27.865 m²

arquitetura: Paulo Mendes da Rocha + MMBB

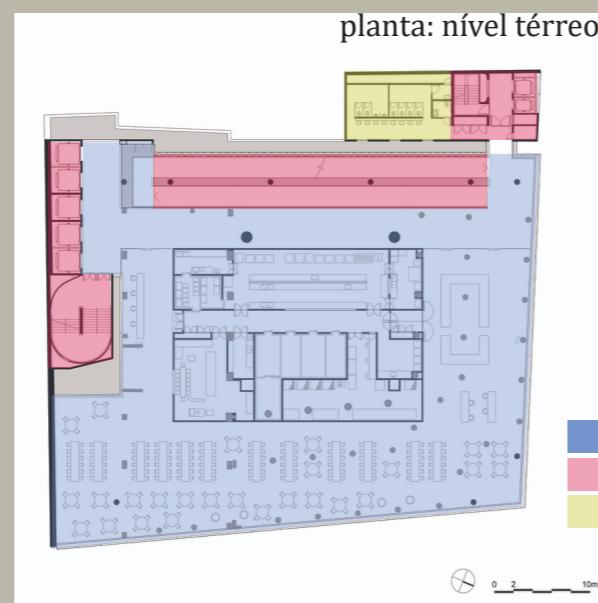
O Sesc 24 de Maio é um centro cultural localizado no centro de São Paulo, projetado por Paulo Mendes da Rocha em parceria com o escritório MMBB Arquitetos. O edifício foi inaugurado em 2017 e tem uma área total de 28 mil metros quadrados distribuídos em 17 andares.

O projeto é marcado por sua imponente fachada de concreto aparente e vidro, que se destaca na paisagem urbana da região central da cidade. O edifício foi construído em uma área que antes abrigava um antigo prédio da Mesbla.

diretrizes adotadas
 olhar sobre como Paulo Mendes da Rocha enxer-
 ga o programa SESC
 permeabilidade e fluxos pelo edifício
 programa e implantação em edifício verticalizado



planta: nível térreo



planta: 3º pav.

programa



fachadas: antes e depois.
Foto: Nelson Kon



desenho do térreo simboliza pré-existência
Foto: Nelson Kon



circulação por rampas
Foto: Nelson Kon

relação entre pré-existência e intervenção

intervenção
 atitude frente ao contexto:
 contraste dialético

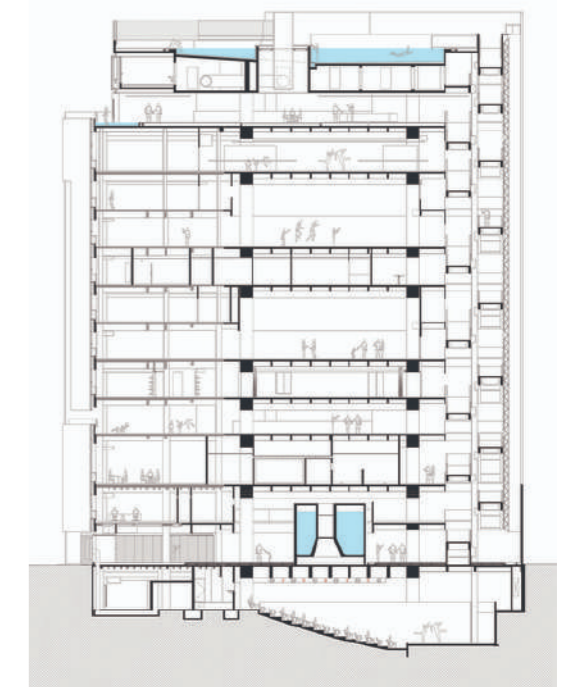
compatibilidade por
 adjacência congruente



pré-existê



sesc em obras



corte

contexto

cidade e o centro

A ideia de Goiânia, uma nova capital em Goiás, se deu na década de 1930, motivada por movimento liderado pelo governo brasileiro que tinha como objetivo integrar e desenvolver as regiões centrais do país. A escolha do local foi estratégica, já que se encontrava no centro geográfico do estado e estava localizado em uma região pouco habitada e pouco explorada economicamente na época.

Goiânia nasceu como um projeto arrojado de cidade moderna, num Estado até então despovoado e sem importância econômica (MOYSÉS, 2004). Para tanto, o projeto urbanístico da cidade foi liderado pelo arquiteto Atílio Corrêa Lima, que buscou implementar as ideias modernas como a divisão dos espaços públicos em zonas distintas, a criação de espaços verdes e áreas de circulação adequadas através de um desenho racional e funcionalista. O zoneamento proposto pelo arquiteto estava em sintonia com a topografia e a necessidade de tráfego (RIBEIRO, 2004). Já na arquitetura, buscou-se a modernidade na adoção do estilo Art Déco, que definiu a paisagem dos primeiros prédios da cidade e tornou Goiânia o maior sítio do estilo na América Latina (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2019). O estilo, próximo ao racionalismo europeu, está associado a volumetrias simétricas e ao emprego de elementos decorativos geométricos (CAIXETA; FROTA, 2013).



Centro de Goiânia com o volume do Jóquei em destaque.

arquitetura moderna em goiânia

Para Montaner (2014), a arquitetura moderna veio da necessidade de romper com os métodos classicistas ultrapassados. Apesar de se basear nos princípios modernos mundialmente difundidos, se desenvolveu com total liberdade destes. A arquitetura moderna brasileira se distingue da europeia pela caracterização de cada edifício individualmente, pela expressão dos traços distintivos de cada programa mediante o uso imaginativo do repertório moderno e pelo estabelecimento de relação com a paisagem.

A escola paulista foi uma expressão da arquitetura moderna brasileira, que incorporou elementos do brutalismo em sua linguagem arquitetônica, criando um estilo único e influente na história da arquitetura brasileira e mundial. Liderado por arquitetos como Vilanova Artigas e Paulo Mendes da Rocha, o estilo combinava os ideais da arquitetura moderna com as tradições construtivas locais, desenvolvendo um estilo próprio, caracterizado pela integração entre os espaços internos e externos e pelo uso criativo de materiais como o concreto aparente.

São características da arquitetura brutalista:

1. **Partido** – solução em único volume, que abriga todas as atividades e funções do programa; a relação de contraste visual com o entorno e a prevalência da horizontalidade como solução volumétrica;
2. **Composição** – teto homogêneo; jogos de níveis e meio-níveis; flexibilidade e conexão dos espaços internos; e concentração das funções de serviço em núcleos compactos.
3. **Elevações** – predominância de cheios sobre vazios, poucas aberturas e

iluminação natural zenital.

4. **Sistema construtivo** – estruturas em concreto armado, lajes nervuradas em grelha uni ou bidirecionais, pilares com desenho trabalhado analogamente às forças estáticas suportadas, vãos livres e grandes balanços.

5. **Texturas** – concreto armado em estado aparente;

6. **Ambiência lumínica** – iluminação natural difusa pelas laterais e abundante pelas zenitais centrais;

7. **Simbólico-conceitual** – homogeneidade e clareza da solução estrutural (BASTOS; ZEIN, 2015).

Na década de 1950, o processo que envolveu a criação e construção de Brasília modificou consideravelmente o contexto econômico, social e arquitetônico de Goiânia já que trouxe uma referência de modernidade mais abrangente, com reconhecimento internacional.

A criação da Universidade Católica de Goiás e do curso de Arquitetura e Urbanismo abriram espaço para introduzir na cidade os princípios da arquitetura moderna. Um exemplo marcante é o edifício da Assembleia Legislativa (1960-63).



Assembléia Legislativa (1963). Fonte: <https://unale.org.br/alego-assembleia-legislativa-suspende-todas-as-atividades-por-15-dias/>

Nesse mesmo período a escola paulista e o brutalismo ganham força na capital. Parte importante da arquitetura brutalista paulista pode ser encontrada em Goiânia, sendo o primeiro exemplo o edifício do Jockey Club de Goiás, de Paulo Mendes da Rocha em 1962. Além deste, o arquiteto desenvolve outros três projetos em Goiânia: a residência Bento Odilon Moreira (1963), o estádio Serra Dourada (1975) e O Terminal Rodoviário de Goiânia (1985) (CAIXETA; FROTA, 2013).



Jóquei Clube de Goiás (1962). Foto: José Arthur D'Aló Frota



Estádio Serra Dourada (1975). Foto: José Arthur D'Aló Frota.

Importante pontuar a relevância de Goiânia como uma das pioneiras na propagação da arquitetura brutalista, já que esses projetos são contemporâneos aos primeiros edifícios brutalistas construídos em panorama nacional: o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em 1953, projetado por Affonso Reidy, seguido pelo Museu de Arte de São Paulo, em 1957, de Lina Bo Bardi.



Terminal Rodoviário de Goiânia (1985).
Foto: José Arthur D'Aló Frota.



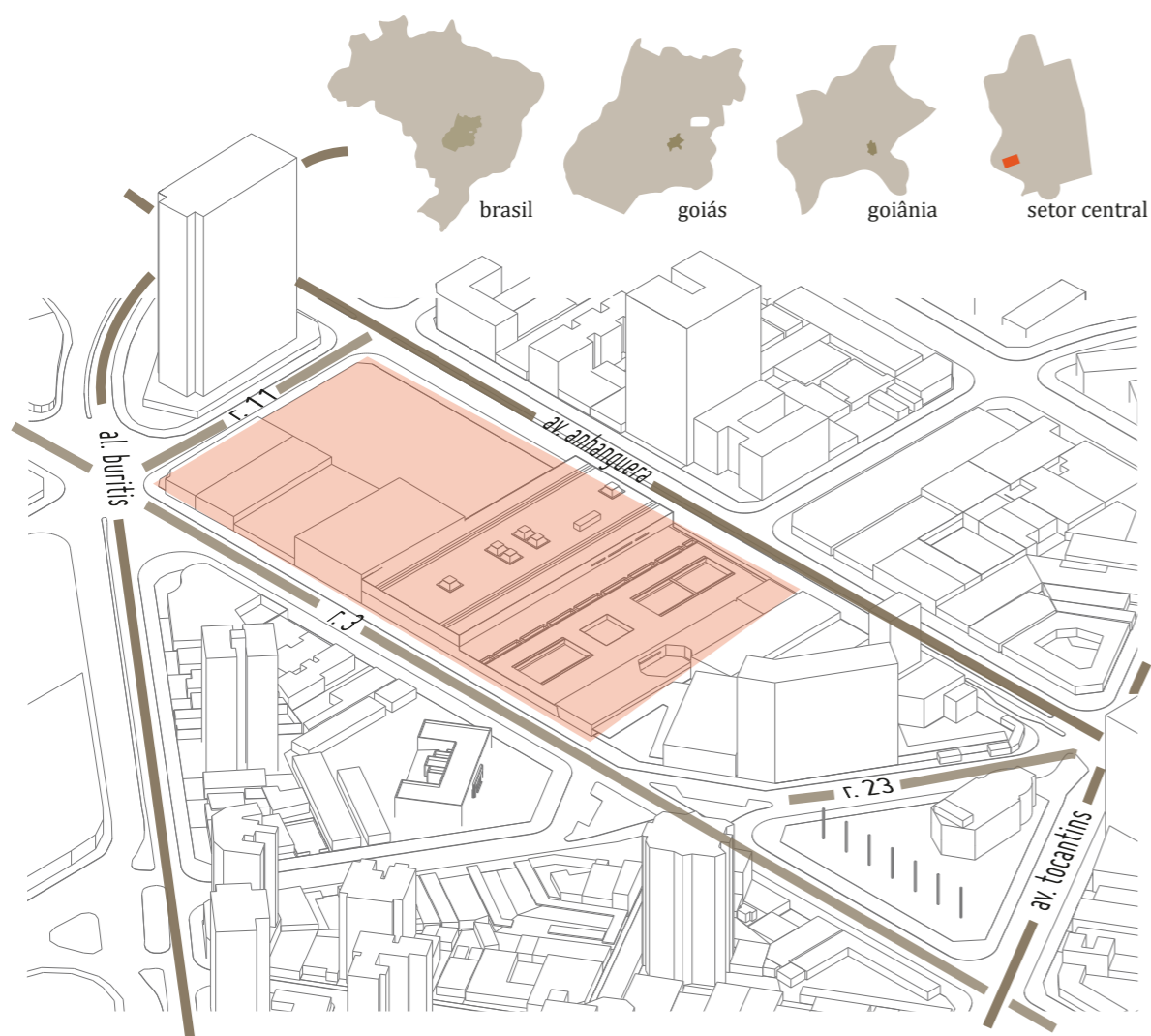
Residência Bento Odilon Moreira (1963).
Foto: Arnaldo Mascarelhas.



Jóquei hoje. Fotos: Leonardo Finotti.

sesc jóquei clube de goiás

o lugar – joquei clube de goiás



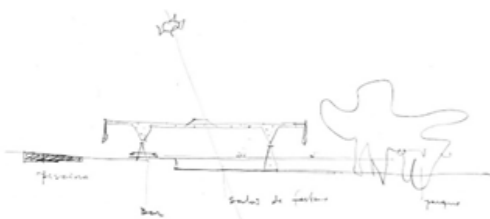
A história do Jockey Clube de Goiás, como instituição, está entrelaçada com a história da cidade. Na planta de urbanização de Goiânia (1938), o terreno destinado ao clube já aparece relacionado (sob a titularidade de Automóvel Clube de Goiás), próximo à uma área chamada zona de diversões, onde hoje se localiza o Teatro Goiânia. O terreno extenso, de 20.000 metros quadrados, estava localizado entre a avenida Anhanguera e a rua 3, confrontando as ruas 11 e 23. Próximo a rua 11, era marcante a presença de um bosque formado pelo afloramento do córrego Buritis na época de chuva (BARBOSA, 2017).

O primeiro projeto do clube, de motivações neocoloniais, respondia à demanda da sociedade da época: uma sede social para atender à festividades e atividades recreativas. Foi locado na porção central do terreno, em respeito à preexistência do bosque.

sesc jóquei clube de goiás

Com o crescimento da cidade nas décadas de 40 e 50, os sócios do clube sentiram necessidade de ampliação da estrutura. Optaram pela demolição do edifício neocolonial existente: o projeto não era propício a ampliações, dada sua locação no terreno, e almejavam por projeto moderno, que traduzisse o espírito inovador da cidade. Para tanto, estabeleceu-se um concurso nacional de arquitetura, que atraiu profissionais de diversos estados. Venceu a proposta do arquiteto Paulo Mendes da Rocha, em parceria com João Eduardo de Gennaro.

Primeiro edifício em concreto armado construído na região, contemporâneo à criação do primeiro curso de Arquitetura e Urbanismo (CAIXETA; FROTA, 2013), o que fez da construção um campo de pesquisa sobre os métodos construtivos utilizados.



Croqui de projeto.
Fonte: Paulo Mendes da Rocha.

Inaugurado em 1975, o clube viveu seu apogeu nos anos 80, tornando-se referência em eventos esportivos e de lazer. Os times formados pelo clube ganharam destaque nacional, ao mesmo tempo em que se tornava referência nos bailes de carnaval da cidade.

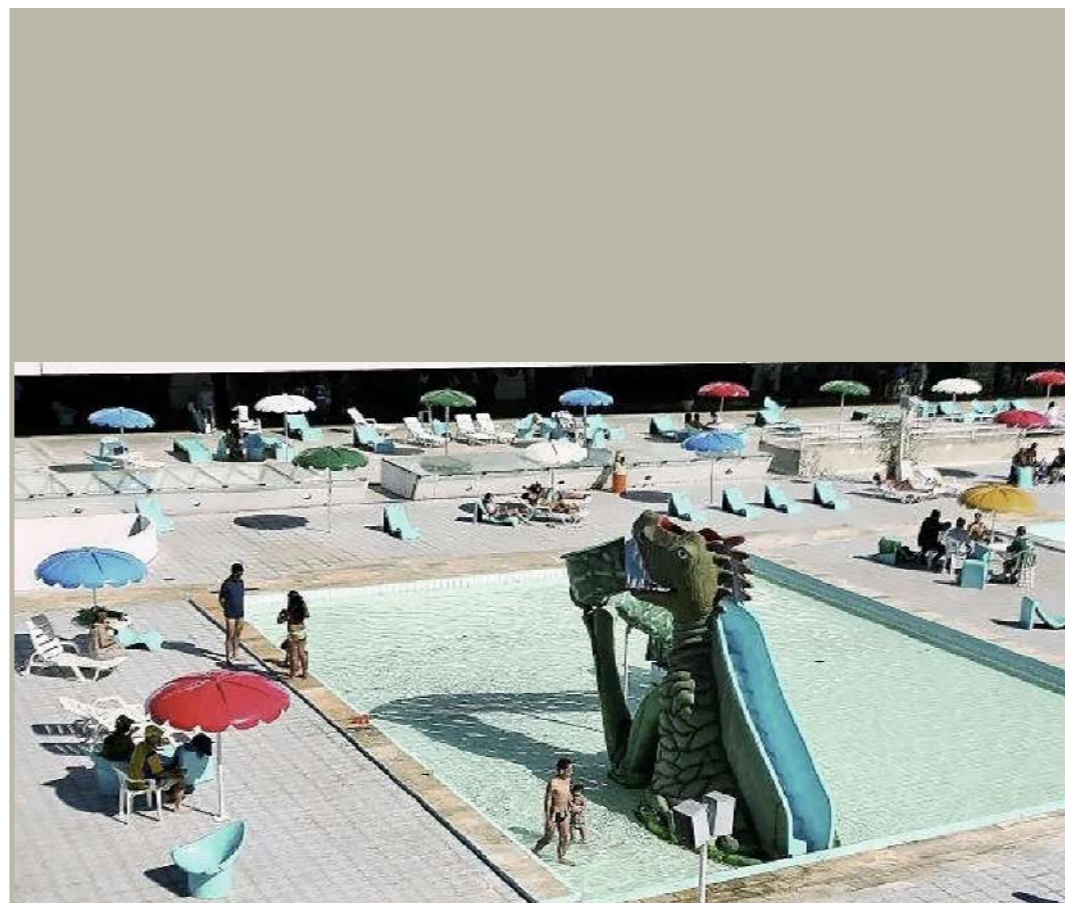
Ainda em 1980, o projeto original é marcado pela primeira intervenção: projeto do arquiteto Antonio Lúcio Ferrari de ampliação da área das piscinas através de uma laje adicional sobre a rua interna, que gerou espaço de estacionamento.

Nos anos 1990, projeto de Maria Eliana Jubé propõe modificação interna nos banheiros, inserção de uma área de piscinas infantis no bosque e a construção de quadras cobertas.

O clube começa a entrar em decadência no final da década de 1990, a medida que os costumes dos usuários começam a mudar, e as atividades esportivas não tinham o mesmo desempenho.

Nos anos 2000, o clube é fechado e o espaço locado. Junto das construções adicionais que nada acrescentaram ao projeto, foi eliminado o bosque nativo para a implantação de um estacionamento.

O edifício encontra-se atualmente em péssimo estado de conservação. A estrutura original em concreto encontra-se relativamente preservada e é de fácil reparação. As piscinas foram desativadas em 2013 e esvaziadas em 2015, o que representa grande impacto já que a ausência de água pode impactar na conservação da estrutura dada variação térmica. A adição à área das piscinas encontra-se em péssimo estado de conservação, com armaduras expostas em vigas e pilares, trincas e fissuras.

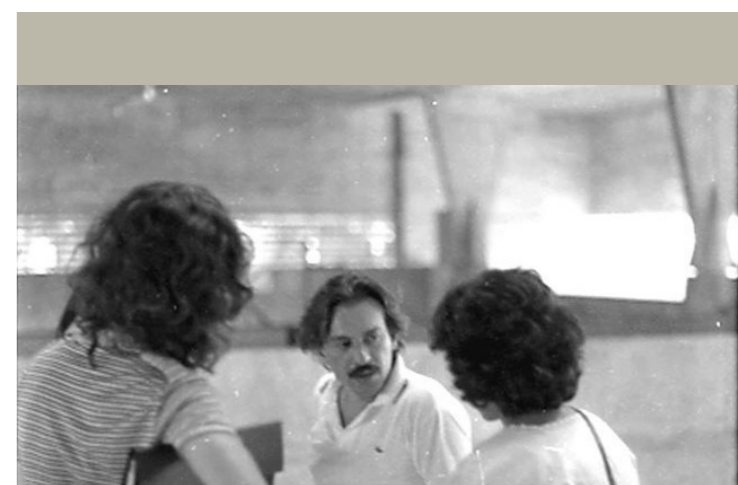


Jóquei na década de 80.



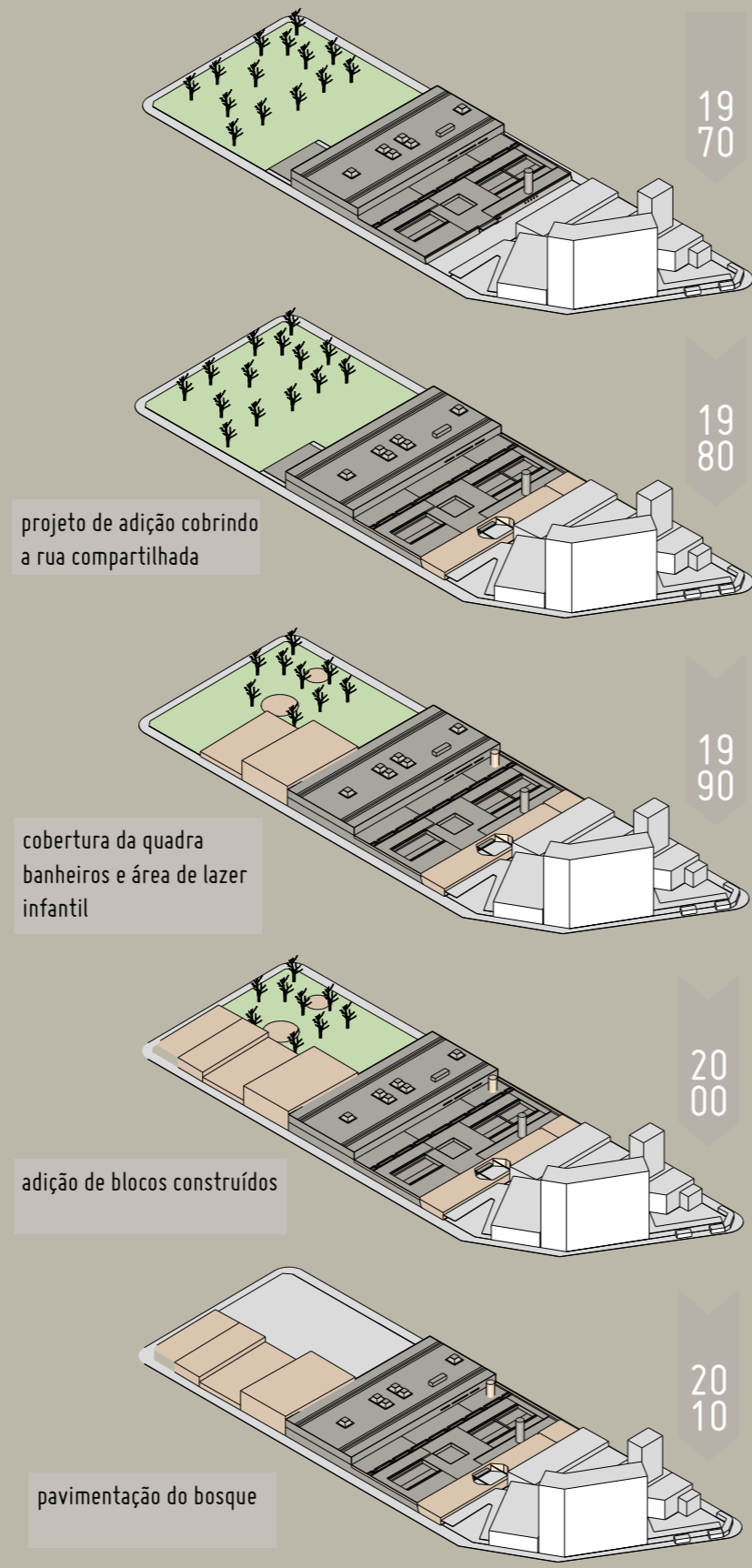
Edifício eclético da primeira sede do Jóquei. Década de 40.

Pavimentação do bosque para abrigar estacionamento.

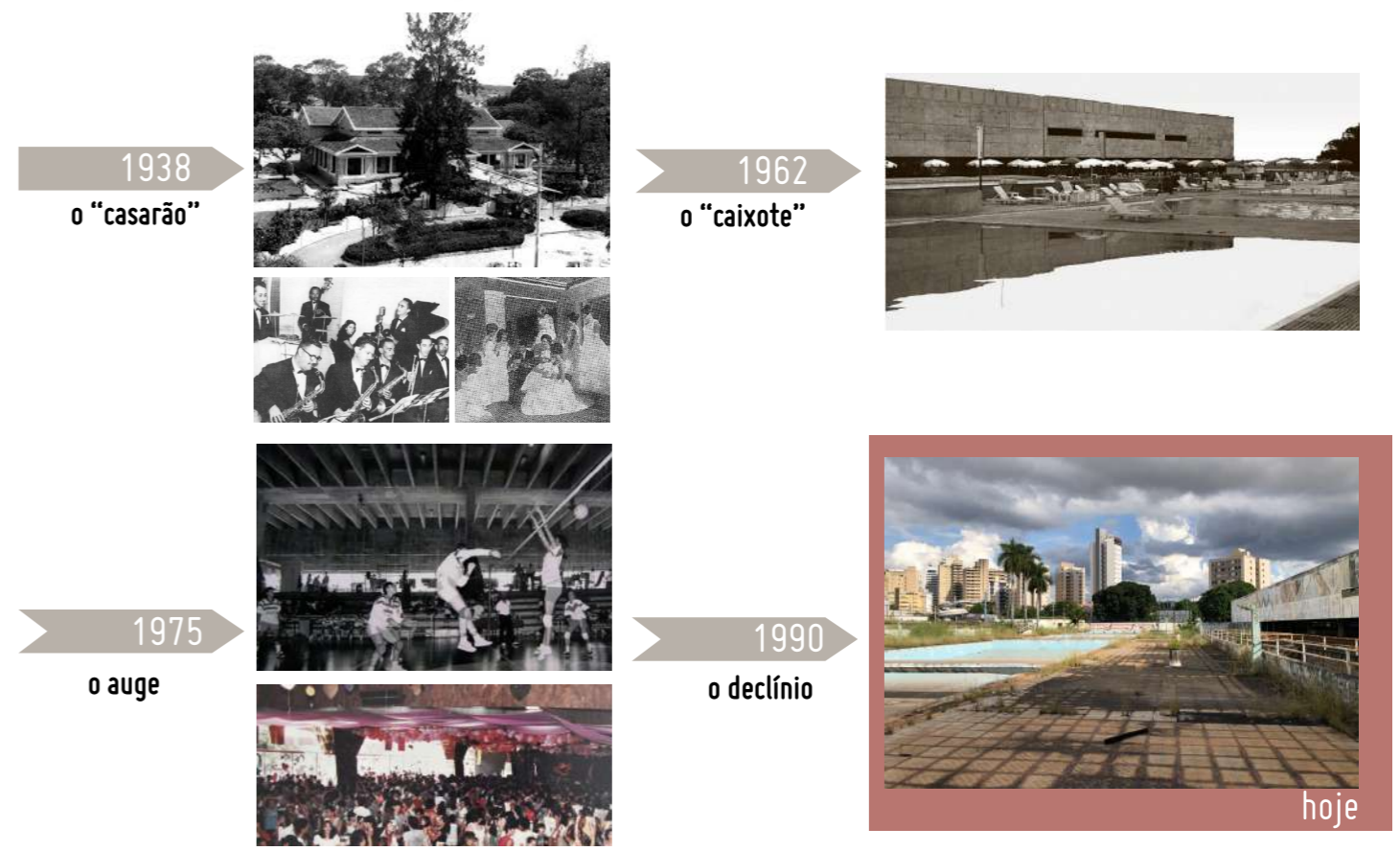
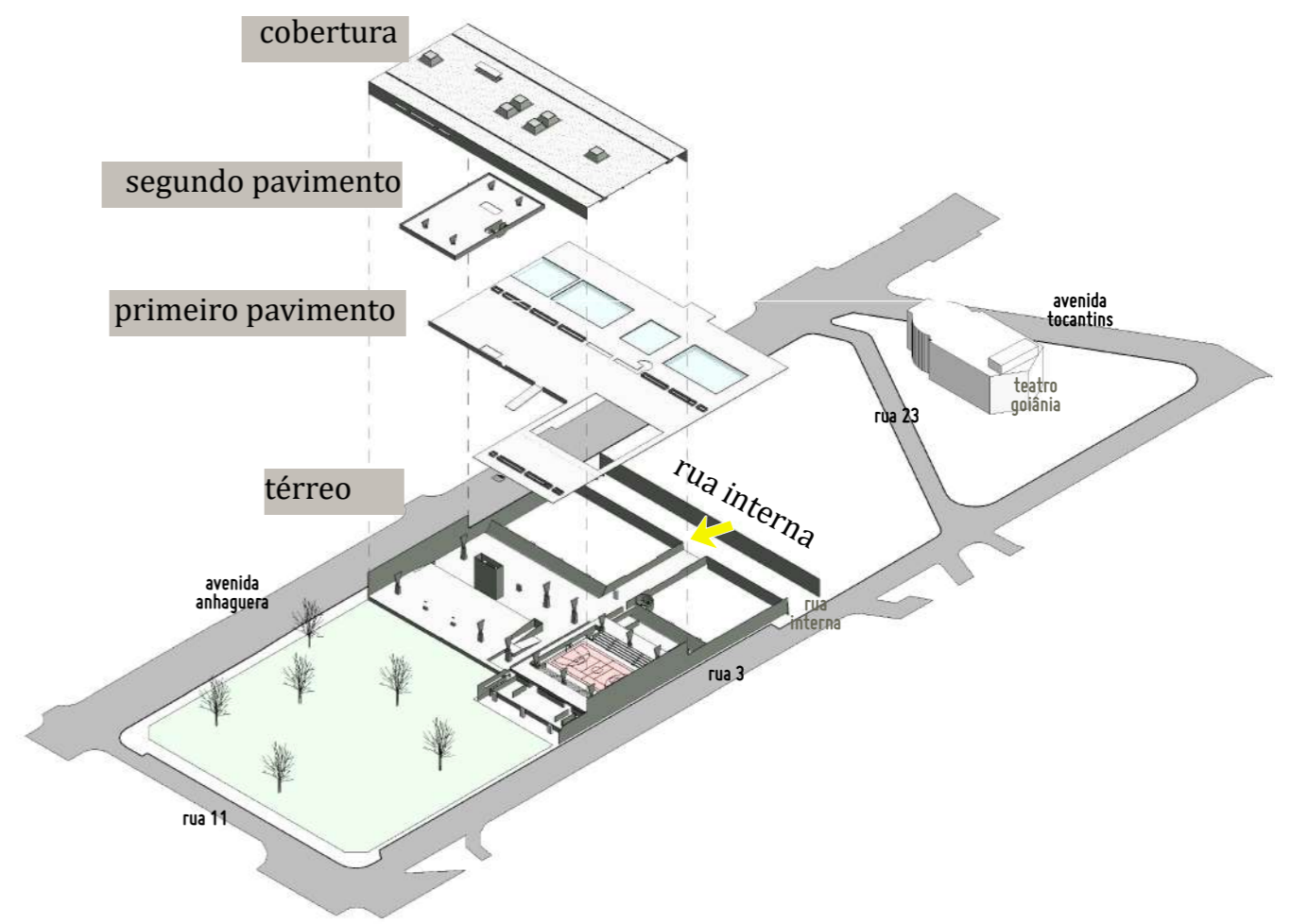


Paulo Mendes da Rocha em visita à obra.

sesc jóquei clube de goiás



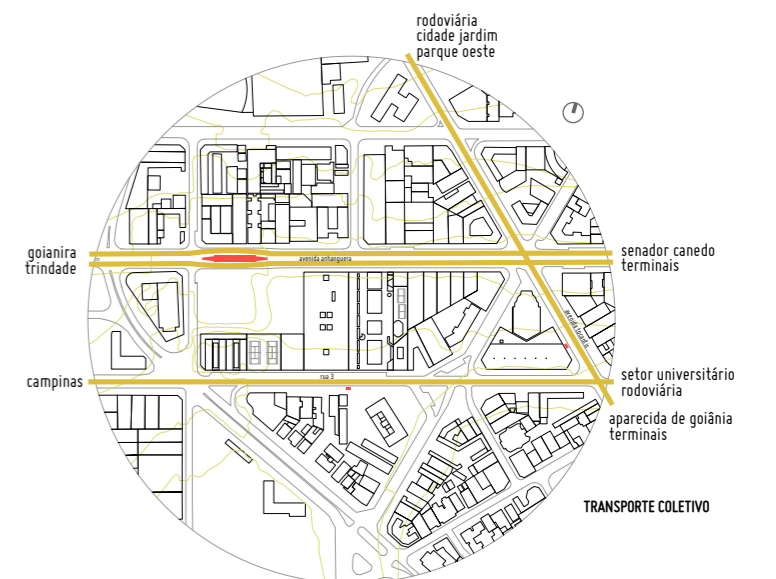
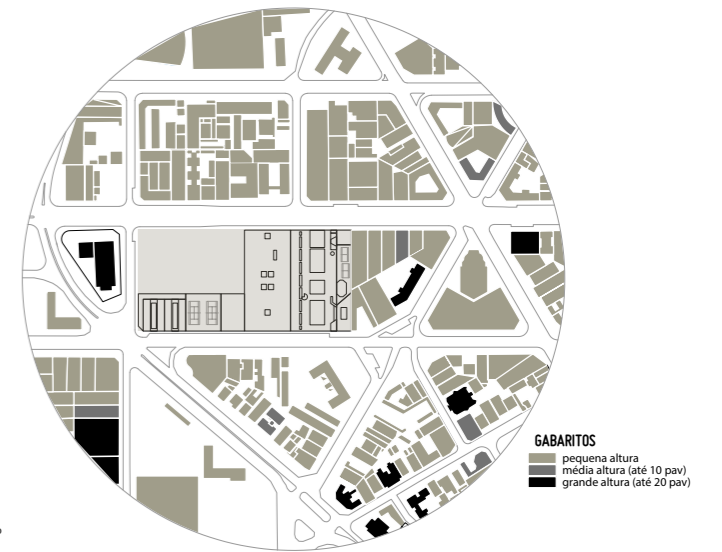
perspectiva explodida do projeto de Paulo Mendes da Rocha



sesc jóquei clube de goiás

condicionantes

equipamentos importantes do entorno e raios de abrangência

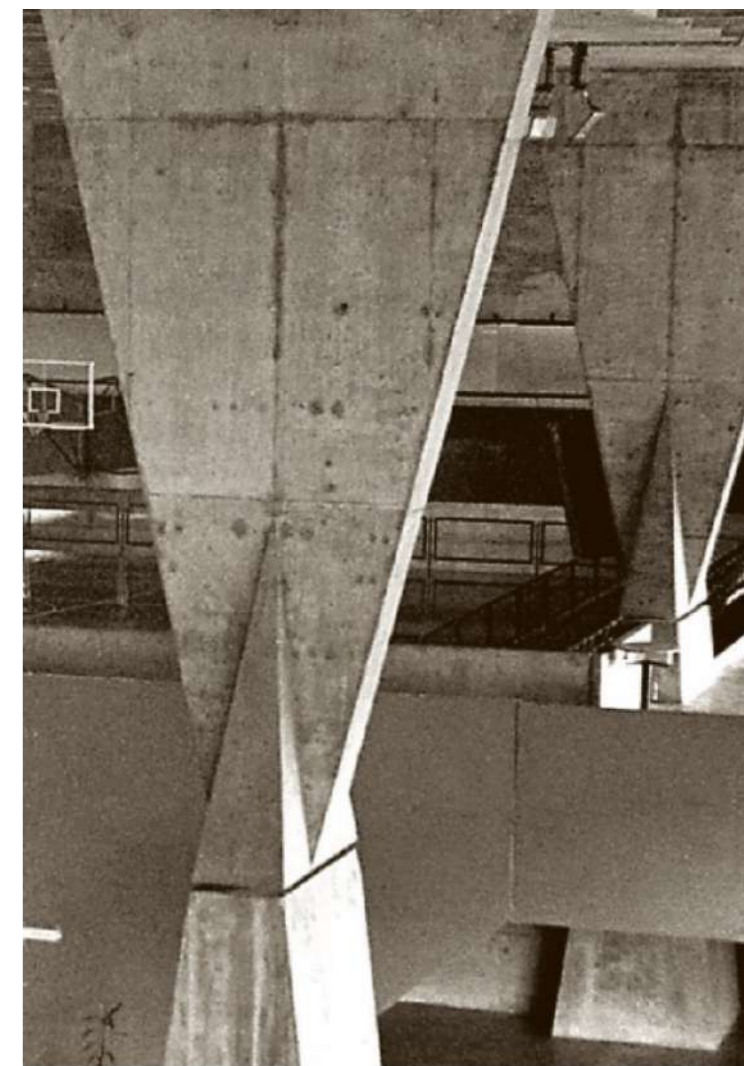


sesc jóquei clube de goiás

o arquiteto

Paulo Mendes da Rocha é considerado um dos mais importantes arquitetos brasileiros, reconhecido internacionalmente por sua contribuição à arquitetura. Nascido no Espírito Santo em 1928, formou-se em arquitetura na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, em 1954. Desenvolveu projetos ligados à escola paulista brutalista, caracterizados pelo uso de materiais brutos, como o concreto armado. Entre seus principais projetos, destacam-se o Museu Brasileiro da Escultura (MUBE), em São Paulo e o Museu Nacional dos Coches, em Lisboa, em Portugal, que lhe rendeu o Prêmio Pritzker de 2006. Além do Pritzker, Paulo Mendes da Rocha já foi agraciado com a Ordem do Mérito Cultural do Governo Federal, o Leão de Ouro (Bienal de Arquitetura de Veneza) e a Medalha de Ouro (Royal Institute of British Architects).

Em Goiânia, o arquiteto executou quatro projetos: a sede do Jôquei Clube de Goiás (1962), a residência Bento Odilon Moreira (1963), o estádio Serra Dourada (1975) e o Terminal Rodoviário de Goiânia (1985).



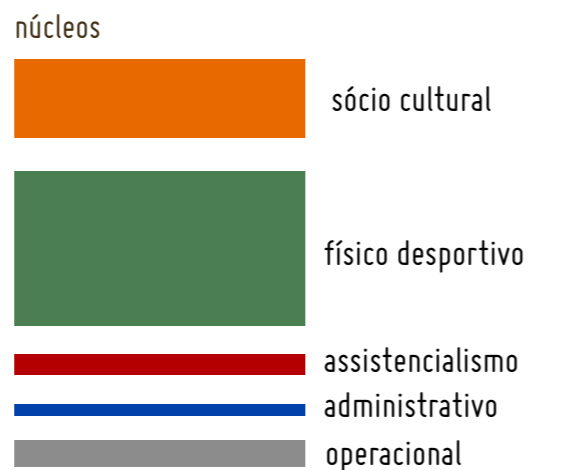
o programa – SESC

O Serviço Social do Comércio (SESC) é uma instituição brasileira criada em 1946 com o objetivo de promover o bem-estar dos comerciários e seus dependentes. É uma entidade privada, sem fins lucrativos e de interesse público, mantida por empresários do comércio que têm o compromisso de investir em ações sociais voltadas para a qualidade de vida e o desenvolvimento cultural da comunidade.

O SESC é um equipamento plural e democrático, que oferece uma ampla gama de atividades culturais, educacionais, esportivas, de lazer, saúde, assistenciais e de alimentação. Os usuários são os trabalhadores do comércio e seus dependentes, que podem participar das atividades assistenciais, educacionais, esportivas, de lazer e saúde oferecidas pela instituição. Essas atividades visam contribuir para o desenvolvimento integral das pessoas, promovendo o acesso à cultura, a prática esportiva, o cuidado com a saúde, a capacitação profissional e o lazer. Além dos comerciários e seus dependentes, toda a comunidade também pode usufruir das atividades culturais promovidas pelo SESC e utilizar seus espaços públicos. Essa abertura para a comunidade é uma característica importante, que busca promover a inclusão social e o acesso democrático à cultura e ao lazer.

A instituição está presente em todo o país, com unidades distribuídas

em diferentes cidades, oferecendo uma variedade de serviços e programações adaptadas às necessidades locais. Suas ações abrangem desde cursos e oficinas educacionais até espetáculos de teatro, shows musicais, exposições de arte, práticas esportivas, serviços de saúde, restaurantes e atividades de assistência social. Através dessas atividades e programas diversificados, contribui para o desenvolvimento social, cultural e educacional do país, fortalecendo vínculos, estimulando o conhecimento e proporcionando momentos de lazer e interação para todos os seus usuários.



total = 15.160 m²

fonte: edital para o concurso do SESC Guarulhos

sesc em goiás

No estado de Goiás, o SESC foi estabelecido em abril de 1947 como uma delegacia estadual e foi reconhecido pela Fecomércio-GO em 1º de março de 1948, quando foi elevado à categoria de Administração Regional.

Atualmente, conta com treze unidades fixas localizadas nas cidades de Goiânia, Anápolis, Caldas Novas, Itumbiara, Jataí e Pirenópolis. Além disso, também possui sete unidades móveis que percorrem todo o estado, sendo influenciadas e influenciando cada município em que se encontram.

Em Goiânia, a instituição possui cinco unidades, que oferecem uma ampla gama de atividades e serviços para a comunidade. Cada unidade tem suas características e estruturas específicas, adaptando-se às necessidades e demandas locais:

1. SESC Faiçalville: Localizado no bairro Faiçalville, é uma das unidades mais completas e amplas da cidade. Conta com um complexo esportivo que inclui piscinas, quadras poliesportivas, campo de futebol, academia e espaços para atividades físicas. Além disso, possui teatro, sala de cinema, biblioteca, salas para cursos e oficinas, restaurante e oferece uma variedade de atividades culturais e educacionais.

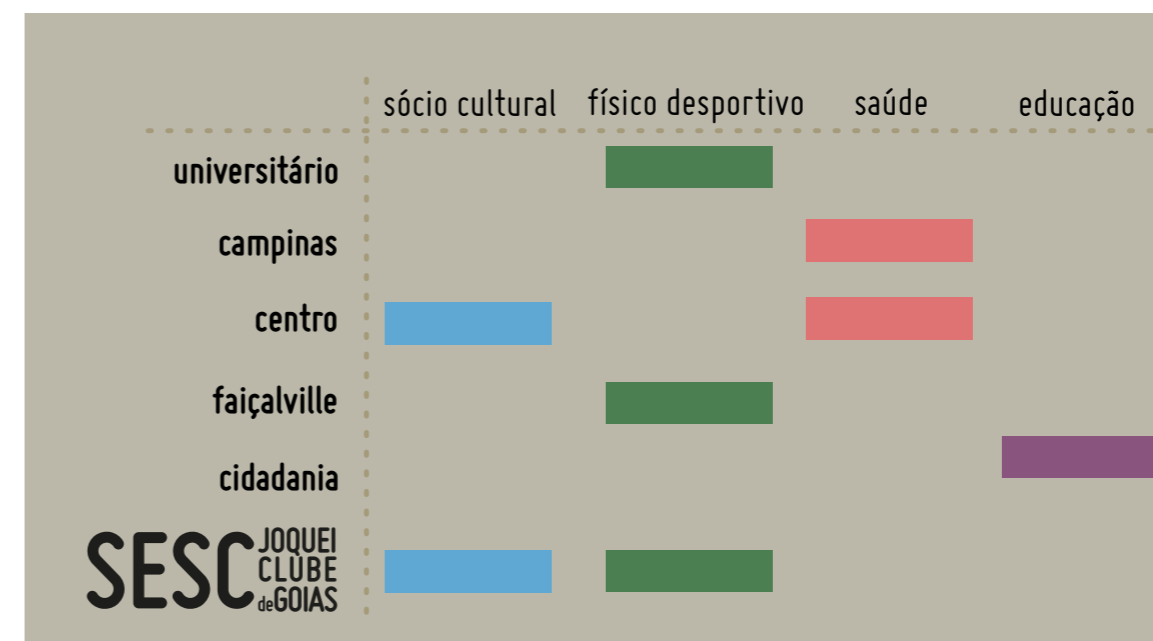
2. SESC Centro: Situado no centro de Goiânia, o SESC Centro oferece uma programação cultural diversificada, com espetáculos de teatro, shows musicais, exposições de arte, além de contar com sala de cinema, biblioteca, salas para cursos e oficinas, restaurante e outros espaços para atividades educacionais e de lazer.

3. SESC Universitário: Localizado próximo a universidades e instituições de ensino, tem como foco a promoção da cultura e da educação. Conta com um complexo esportivo que inclui piscinas, quadras poliesportivas e academia.

4. SESC Campinas: é possível encontrar espaços para prática esportiva, como quadras poliesportivas, além de contar com salas para cursos, oficinas e eventos culturais. O foco está nos serviços na área de saúde, como consultas médicas e odontológicas, exames laboratoriais e orientação nutricional.

5. SESC Cidadania: Situado no Setor Jardim América, o SESC Cidadania é uma unidade que busca promover a inclusão social e a cidadania. Oferece atividades e serviços voltados para comunidades em situação de vulnerabilidade social, como cursos profissionalizantes, ações de saúde, assistência social e atividades culturais.

Sabe-se que a unidade SESC Centro está sendo adaptada para voltar seu foco ao atendimento do núcleo de saúde, e que a unidade Universitário tem estrutura física limitada. A inserção de uma nova unidade no centro da cidade seria importante para suprir a demanda da unidade Centro e ampliar a capacidade de atendimento da unidade Universitário nos eixos sócio-cultural e físico-desportivo.



diretrizes

A sede do Jóquei Clube de Goiás, como existe hoje, foi concebida com objetivo de atender às demandas dos usuários e da cidade por equipamentos maiores e vinculados à modernidade. Localizado em terreno estratégico no centro da cidade, o edifício atua como elemento articulador do seu entorno, dada a escala em que foi projetado e a proximidade de vias importantes. É até hoje um lugar de memória e afeto para seus frequentadores.

Visando suprir e expandir essas demandas, decidiu-se pela proposição de uma unidade do SESC no local, como forma de requalificação do espaço e incentivo ao reuso. Para isso, leva-se em conta a clara vocação do edifício pré-existente à temática esportiva, expandindo-a à cultura, educação e saúde, com o objetivo de potencializar a utilidade do edifício. Apesar de se tratar de uma instituição privada, a entidade não tem fins lucrativos e tem como objetivo oferecer serviços sociais, culturais, esportivos e de lazer para trabalhadores do comércio e seus dependentes, além de contribuir para o desenvolvimento cultural e educacional da sociedade em geral. Além disso, deve-se considerar que, no contexto da realidade brasileira, a maior parte da produção arquitetônica é realizada por iniciativa do setor privado (GORSKI, 2003).

Portanto, em resumo, adota-se como diretrizes que justificam e norteiam a proposta de trabalho:

1. Restauro, preservação e retorno do edifício à comunidade - O edifício faz parte da história da cidade. É recorrente a memória saudosa dos usuários. Durante esse período, alterações foram feitas ao projeto, como a eliminação da vegetação nativa do bosque e da rua de acesso que garantia a permeabilidade entre av. Anhanguera e rua 3. Atualmente, o edifício encontra-se em péssimo estado de conservação, com infiltrações, armaduras expostas e piscinas esvaziadas.

2. Resgate ecológico - A área, onde hoje se encontra um estacionamento, abrigava originalmente um afloramento do córrego Buritis e um bosque. Qualquer intervenção deve ter como prioridade o resgate dessa característica.

3. Intervenção e readequação de usos - A problemática do desuso e esvaziamento do Centro de Goiânia é conjuntural. Apenas restaurar o edifício não garante sua manutenção. Precisa ser frequentado e ocupado pelas pessoas. Por isso, qualquer intervenção deve estar associada à projeto em escala urbana que estude as demandas contemporâneas de uso e ocupação do entorno e da cidade.

4. Reconhecimento da arquitetura - Importante exemplo de arquitetura brutalista da Escola Paulista, o edifício é organizado em único volume horizontalizado, com predominância de cheio sobre vazios, emprego de concreto

armado e jogos de níveis e meio-níveis que garantem permeabilidade visual nos grandes vãos livres.

5. Reconhecimento do arquiteto - Paulo Mendes da Rocha (1928-2021) é reconhecido internacionalmente através dos prêmios Pritzker (2006), Leão de Ouro (2016) e RIBA (2017) como importante arquiteto modernista.

6. Integração ao eixo cultural - A área tem proximidade estratégica com importantes edifícios e espaços culturais da cidade: Teatro Goiânia, Vila Cultural, Beco do Codorna, Cine Ouro, rua do Lazer e Grande Hotel.

7. Vocações - A escolha do programa SESC representa a tentativa de abrigar as várias vocações que se materializaram pelo estudo do local: Esportiva, dada a monumentalidade das piscinas e da quadra interna. Cultural,

pela pluralidade de usos do pavilhão principal e o seu retorno como “praça coberta” à comunidade. Ambiental, pela existência do curso do córrego Buritis e até recentemente, de grande bosque. Educacional e Assistencial, dada à capacidade de convergência de grande volume de pessoas ao centro da cidade.

8. Ampliação da atuação do SESC-GO - Apesar de já possuir duas unidades próximas, o SESC Centro, de caráter educacional e cultural, e o SESC Universitário, voltado à atividades esportivas, falta à instituição uma área maior na região, que dê visibilidade e permita convergência de usos. Além disso, o SESC tem como característica a valorização da arquitetura, além da infraestrutura e possibilidade de investimento no restauro e ampliação da estrutura.



trabalho de Lina Bo Bardi para o MASP (1959)

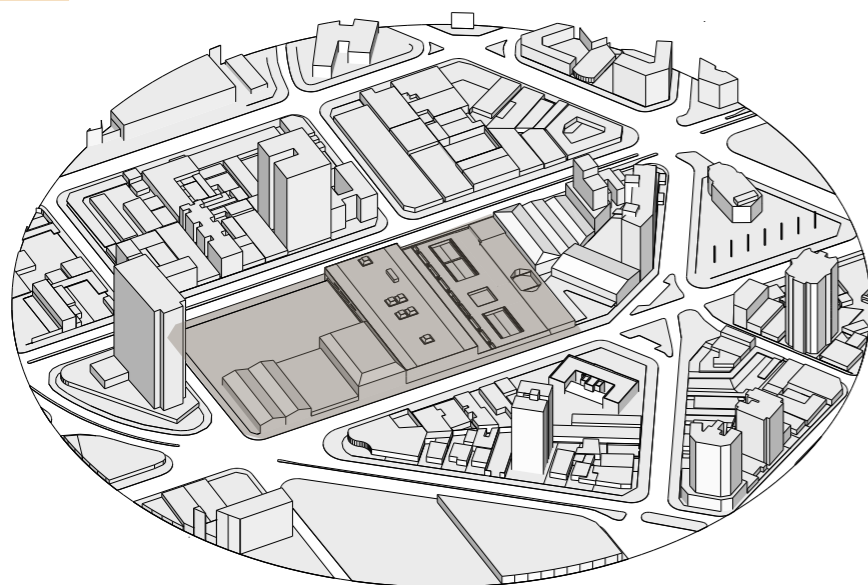


perspectiva de projeto original (1962)

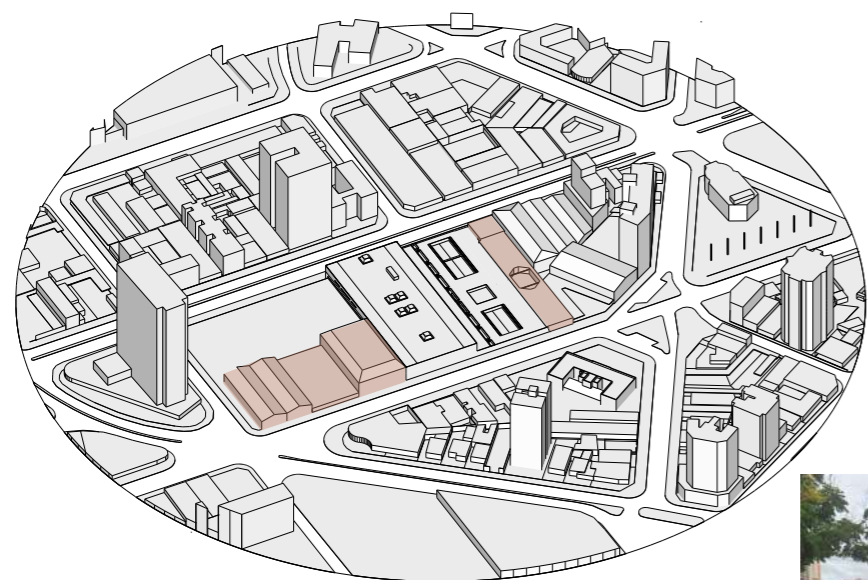
permeabilidade | respiro | integração | memória | resgate ecológico
democratização | requalificação | reocupação

estratégia

1. Análise da área de intervenção como se encontra

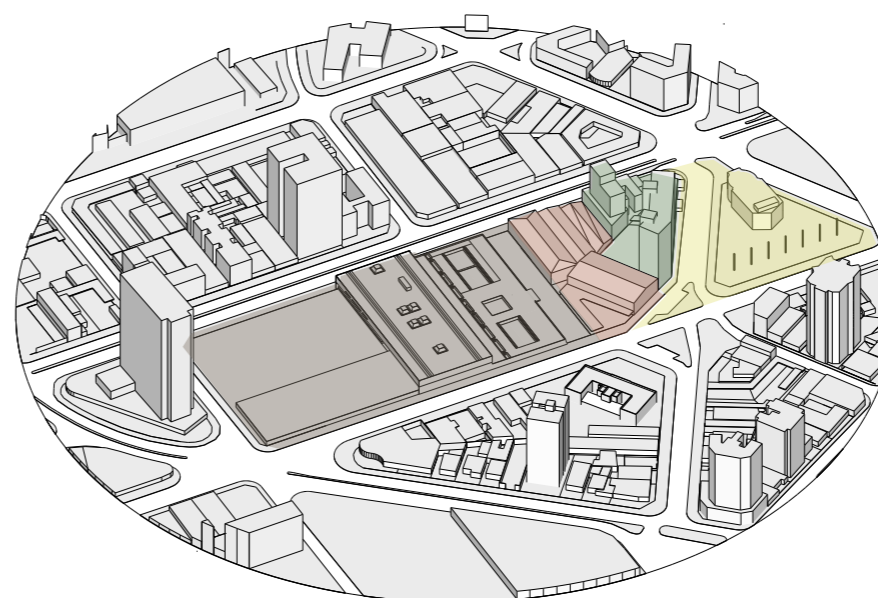


2. Proposição de intervenção no nível do terreno



retirada de intervenções para recuperação de características brutalistas

3. Proposição de intervenção no nível da quadra



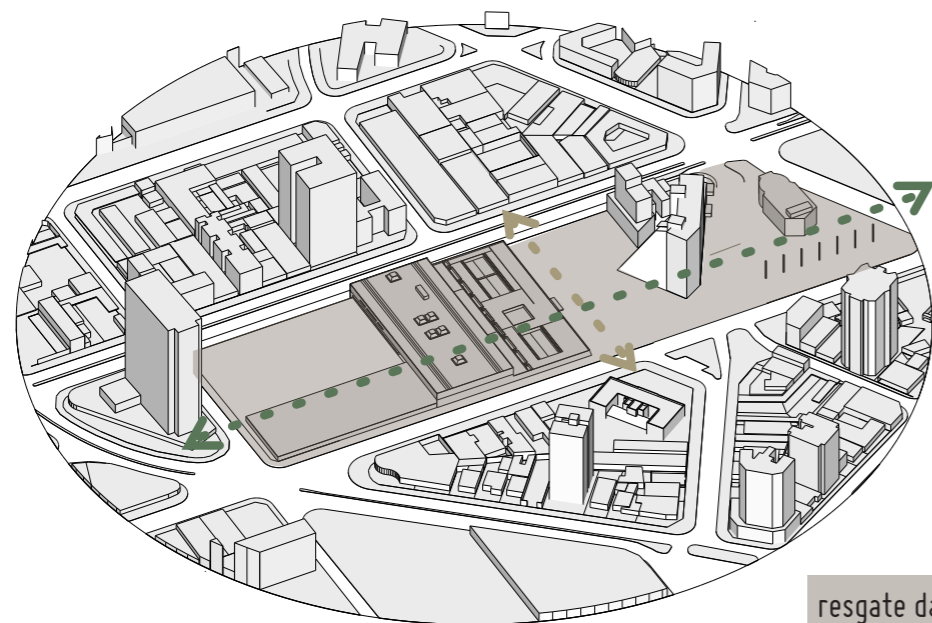
apropriação de construções tecidos tita

manutenção de construções edifício edith e prédio comercial

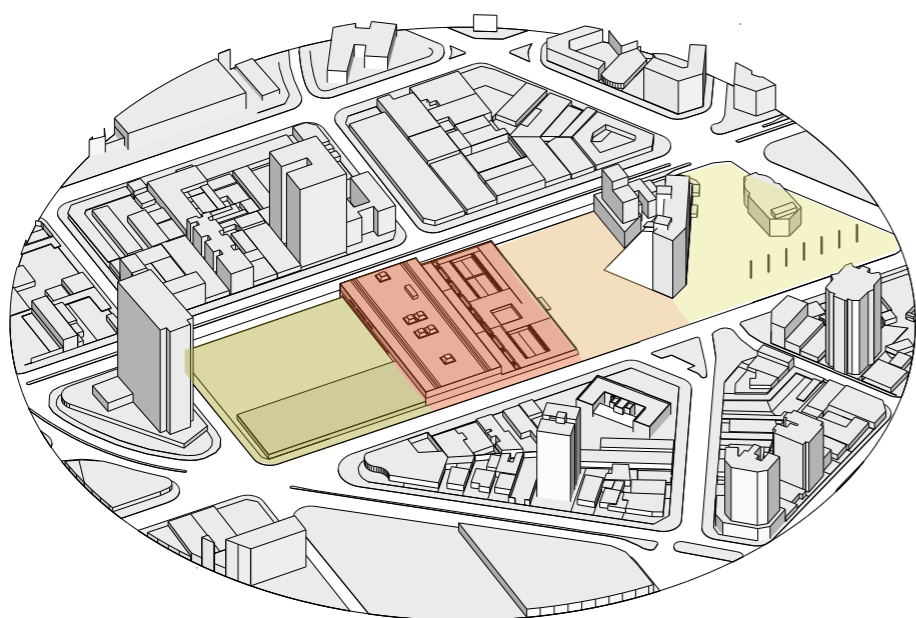
integração ao teatro goiânia e vila cultural



4. Resultado das intervenções

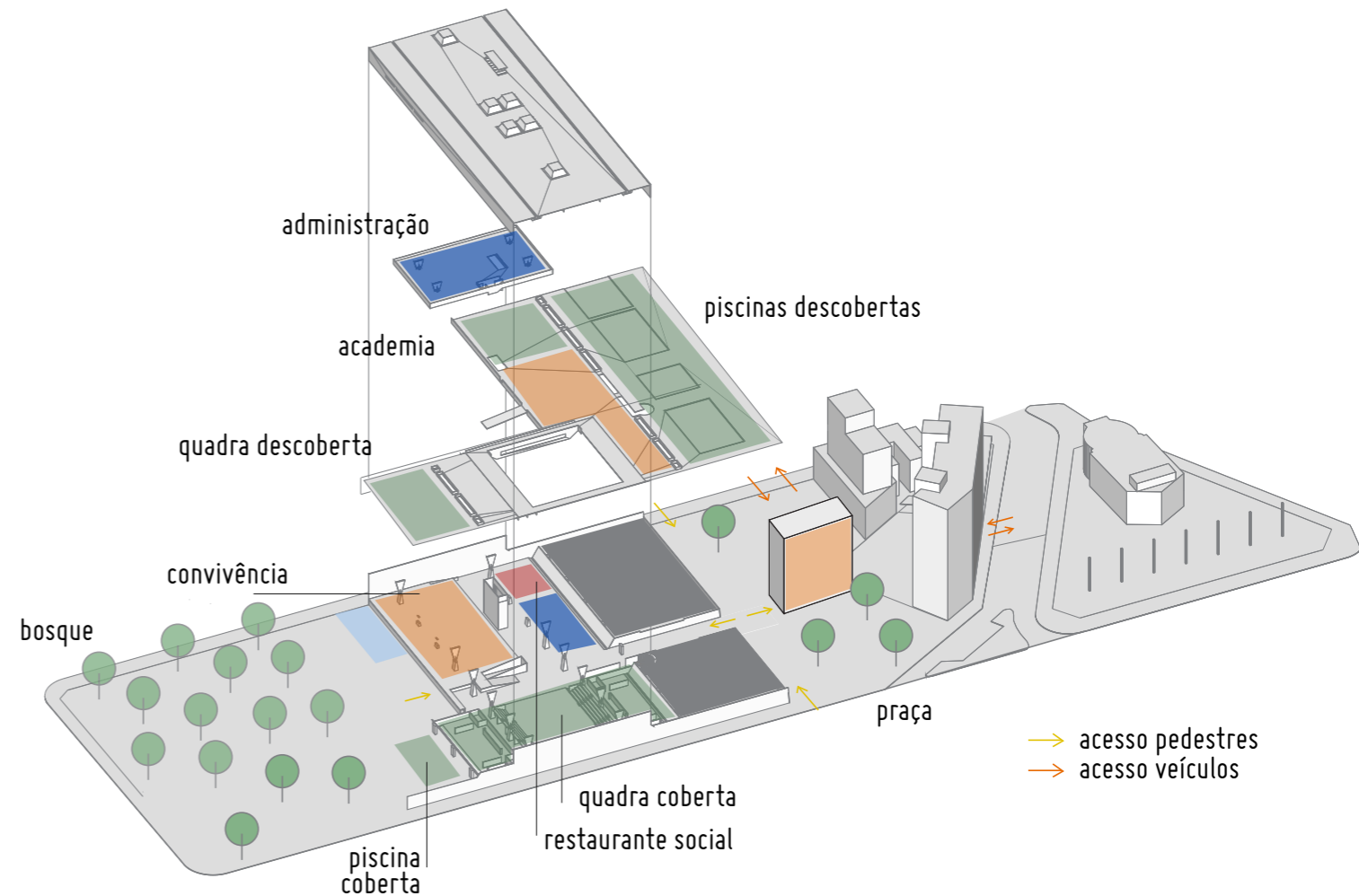


resgate da permeabilidade transversal e
ampliação da permeabilidade longitudinal



- bosque**
área = 9.080m²
- caixote**
área = 10.145m²
construída
- praça**
área = 3.240m²

5. Aplicação do programa e necessidade de ampliação da estrutura – criação do anexo



→ acesso pedestres
→ acesso veículos

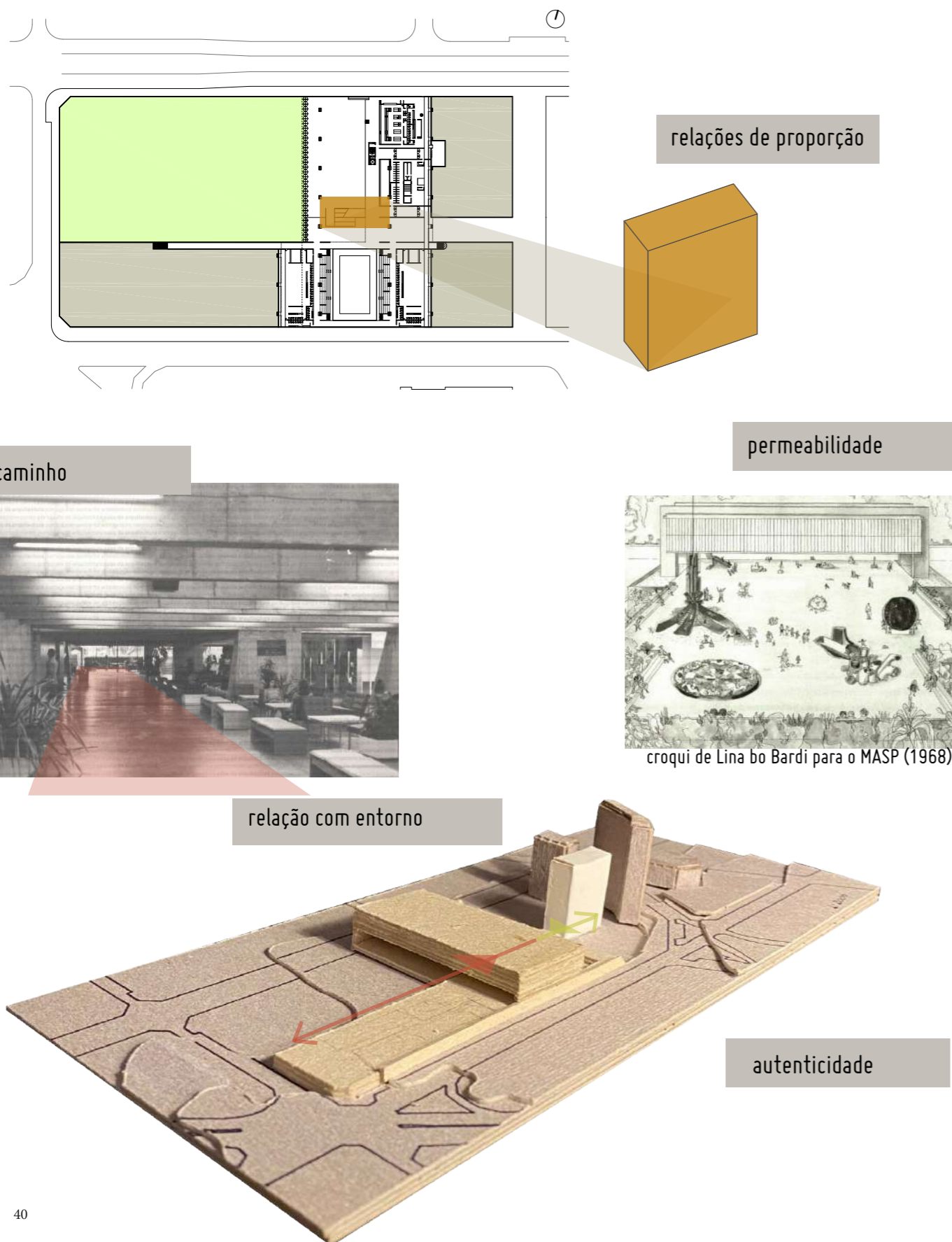
existente

anexo

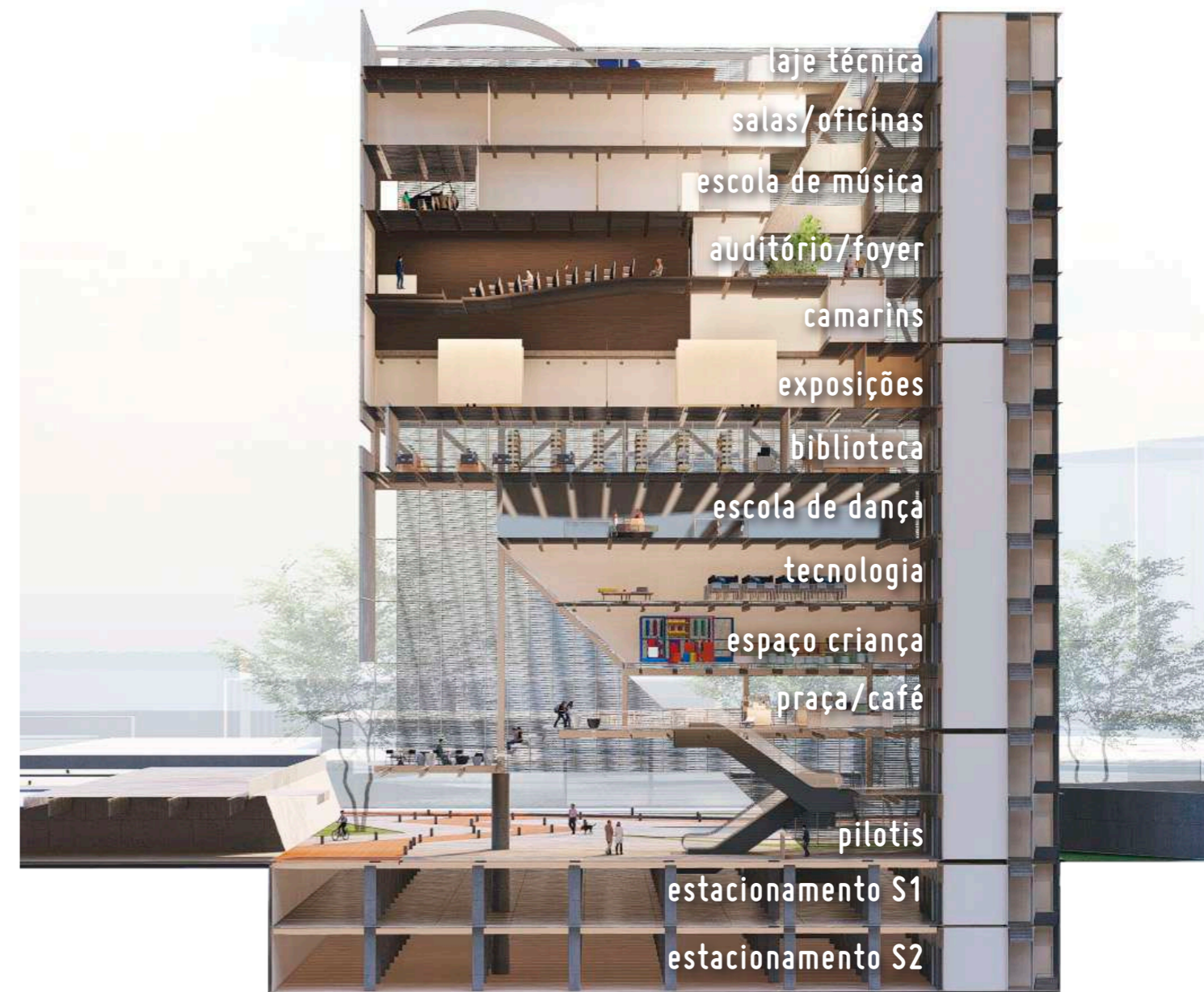
- | | | | |
|---|----------------------|---|---------------------|
|  | piscinas descobertas |  | laje técnica |
|  | quadra coberta |  | salas/oficinas |
|  | piscina coberta |  | escola de música |
|  | quadras descobertas |  | auditório |
|  | academia |  | operacional/camarim |
|  | restaurante social |  | exposições |
|  | administração |  | biblioteca |
|  | operacional |  | dança |
| | |  | tecnologia |
| | |  | espaço criança |
| | |  | praça/café |
| | | | recepção |
| | | | estacionamento |

sesc jóquei clube de goiás

6. Partido e diretrizes do edifício anexo



7. Distribuição do programa no edifício criado



criação de praça elevada = **contemplação** do projeto original
 conexão é sugerida, não física
 auditório elevado gera pé-direito duplo para pavimento de exposições
 grande zenital no topo do prédio – espelhamento de estratégia de Paulo Mendes no Jóquei

8. Concepção do projeto e aplicação das diretrizes propostas



permitir a **leitura** do projeto original e assegurar **usabilidade**
devolver **área verde e de convívio**



integração com área do teatro Goiânia
rua 11 transformada em **rua compartilhada**
elementos paisagísticos e arquitetônicos



escolha por **verticalização** – respiro e gentileza urbana

intervenção com **diferenciação de linguagem**
forma monolítica com uso de materiais contemporâneos

estrutura metálica
treliças = **vigas parede**
vigas vagon = **plantas livres**

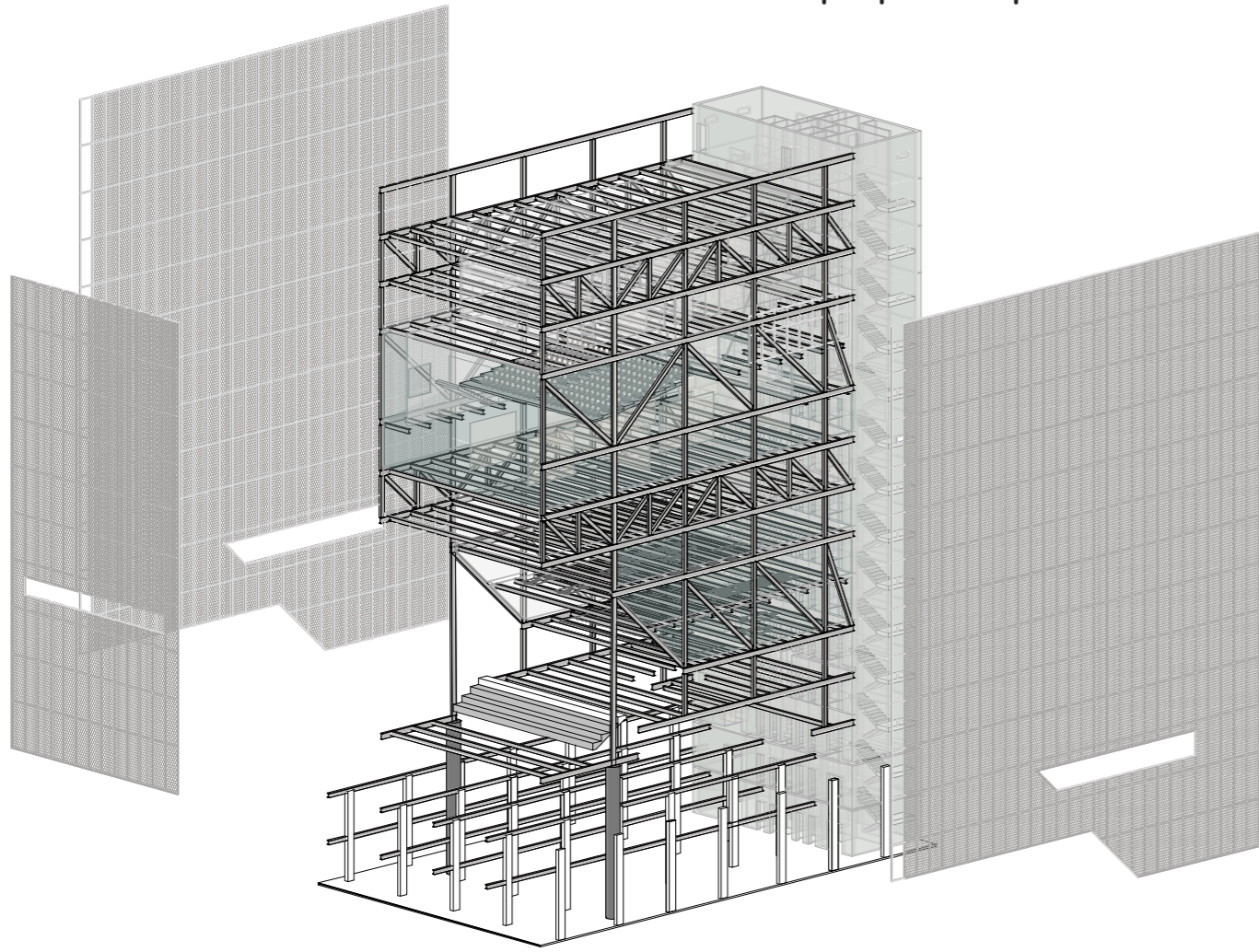
fluxos



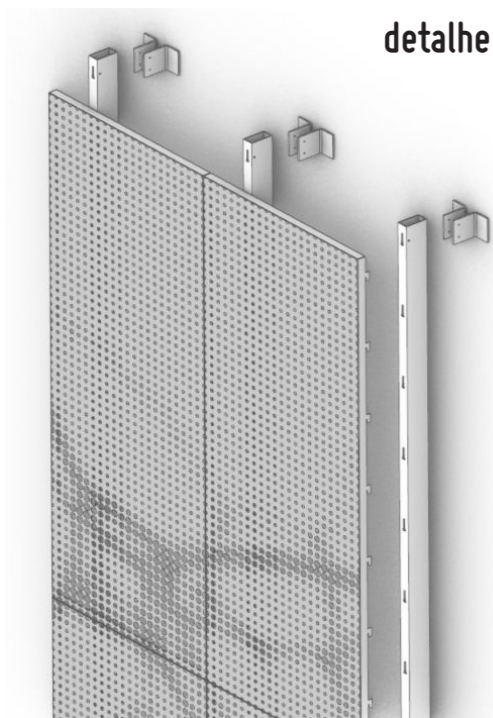
— pedestres
— veículos

9. Concepção estrutural

perspectiva explodida - estrutura

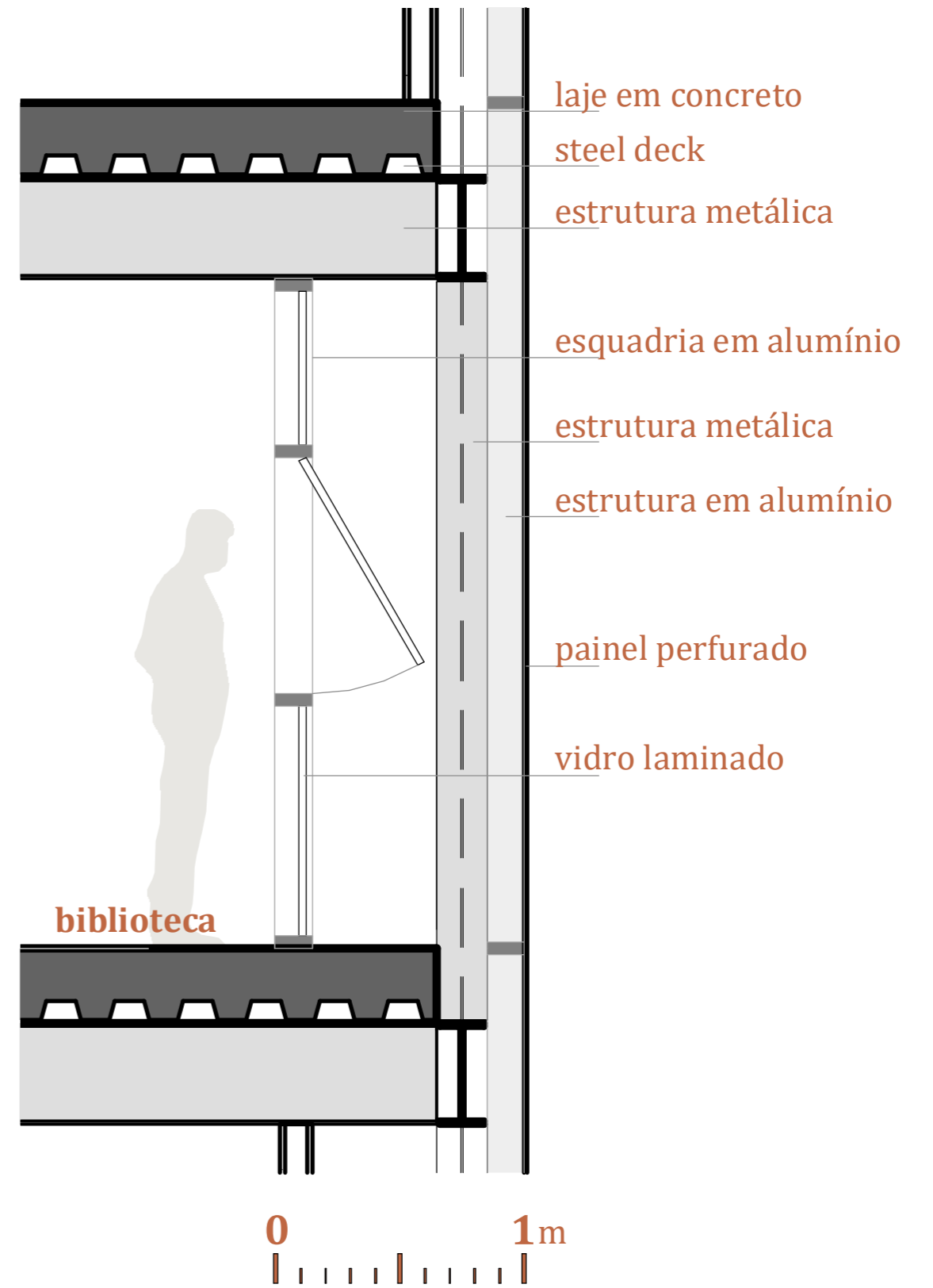


detalhe chapa perfurada

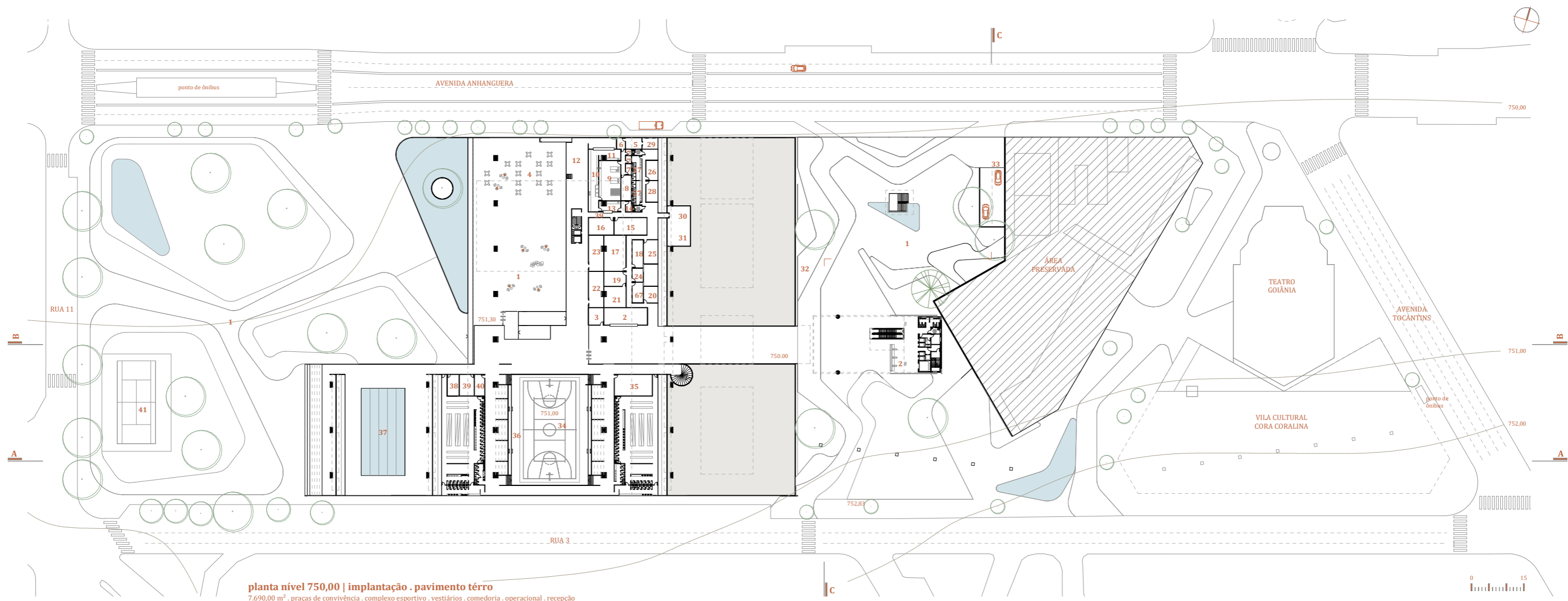


estrutura metálica ancorada em
caixa de concreto
treliças = vigas parede
vigas vagão + lajes steel frame = plantas livres
adoção de chapa perfurada para revestimento
do edifício = filtra insolação e garante circula-
ção de ar = conforto

corte de pele



10. Concepção das plantas



NÚCLEO SÓCIO-CULTURAL

1. Praça de convivência
2. Central de atendimento
3. Sala para apoio – turismo social

NÚCLEO SERVIÇOS EM SAÚDE

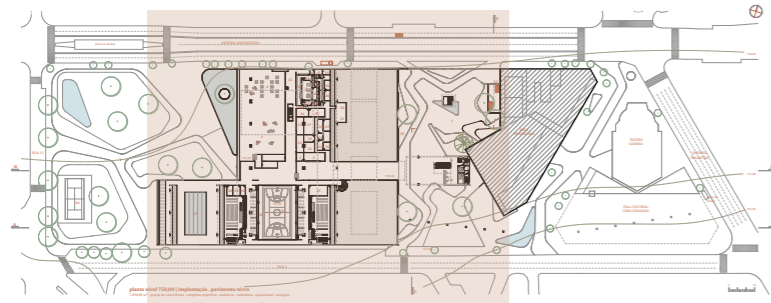
4. Comedoria
5. Recebimento
6. Higienização
7. Câmara fria
8. Estoque
9. Cozinha quente
10. Cozinha fria
11. Saída Comida
12. Área buffet
13. Entrada sujo
14. Sala nutricionista
15. Programa Mesa Brasil

ADMINISTRATIVO/OPERACIONAL

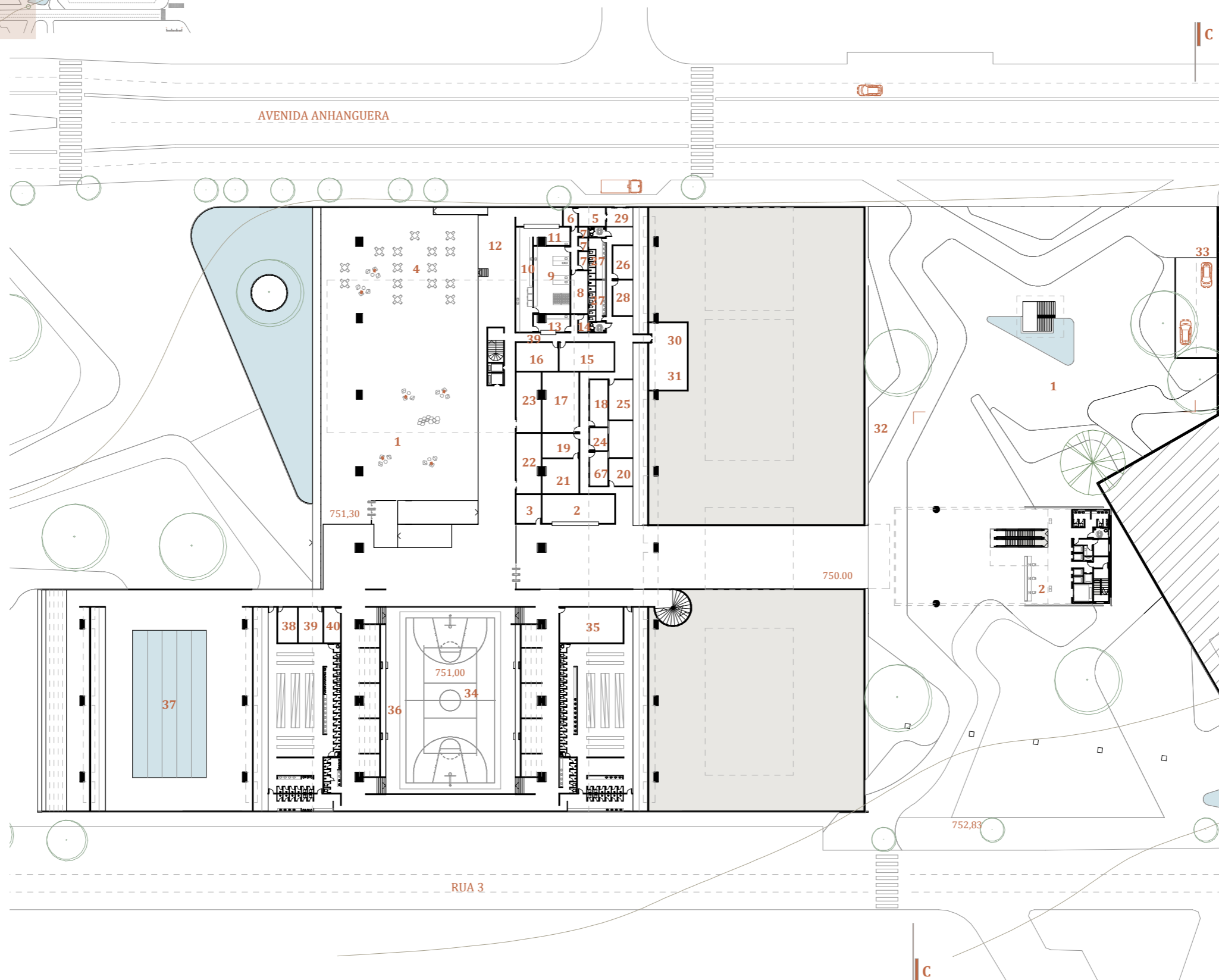
16. Setor de apoio operacional
17. Sala para manutenção predial
18. Sala de apoio – limpeza
19. Sala de apoio – segurança
20. Sala de apoio – Terceirizados
21. Sala de monitoramento
22. Almojarifado geral
23. Depósito de bens patrimoniais
24. DML
25. Depósito de lixo
26. Espaço de estar de funcionários
27. Vestiário de funcionários
28. Refeitório de funcionários
29. Acesso carga/descarga
30. Subestação elétrica
31. Geradores
32. Bicicletário
33. Acesso veículos

NÚCLEO FÍSICO-DESPORTIVO

34. Quadra poliesportiva coberta
35. Sala de material esportivo
36. Arquibancada
37. Piscina semi-olímpica coberta
38. Sala para exame médico
39. Sala para atendimento de urgência
40. Sala de material recreativo
41. Cancha de areia



recorte ampliado - planta nível térreo



NÚCLEO SÓCIO-CULTURAL

1. Praça de convivência
2. Central de atendimento
3. Sala para apoio - turismo social

NÚCLEO SERVIÇOS EM SAÚDE

4. Comedor
5. Recepimento
6. Higienização
7. Câmara fria
8. Estoque
9. Cozinha quente
10. Cozinha fria
11. Saída Comida
12. Área buffet
13. Entrada sujo
14. Sala nutricionista
15. Programa Mesa Brasil

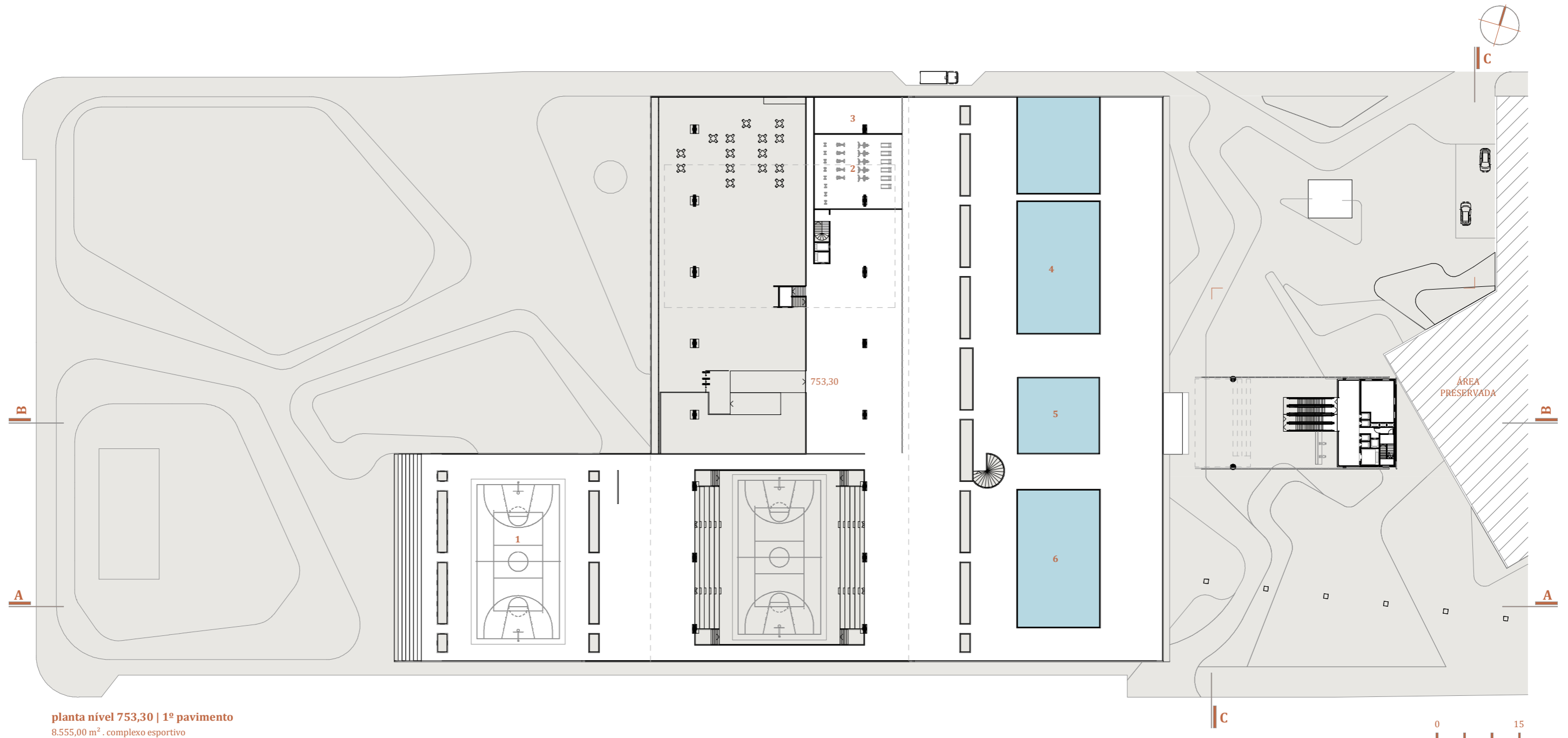
ADMINISTRATIVO/OPERACIONAL

16. Setor de apoio operacional
17. Sala para manutenção predial
18. Sala de apoio - limpeza
19. Sala de apoio - segurança
20. Sala de apoio - Terceirizados
21. Sala de monitoramento
22. Almoarifado geral
23. Depósito de bens patrimoniais
24. DML
25. Depósito de lixo
26. Espaço de estar de funcionários
27. Vestiário de funcionários
28. Refeitório de funcionários
29. Acesso carga/descarga
30. Subestação elétrica
31. Geradores
32. Bicicletário
33. Acesso veículos

NÚCLEO FÍSICO-DESPORTIVO

34. Quadra poliesportiva coberta
35. Sala de material esportivo
36. Arquibancada
37. Piscina semi-olímpica coberta
38. Sala para exame médico
39. Sala para atendimento de urgência
40. Sala de material recreativo
41. Cancha de areia

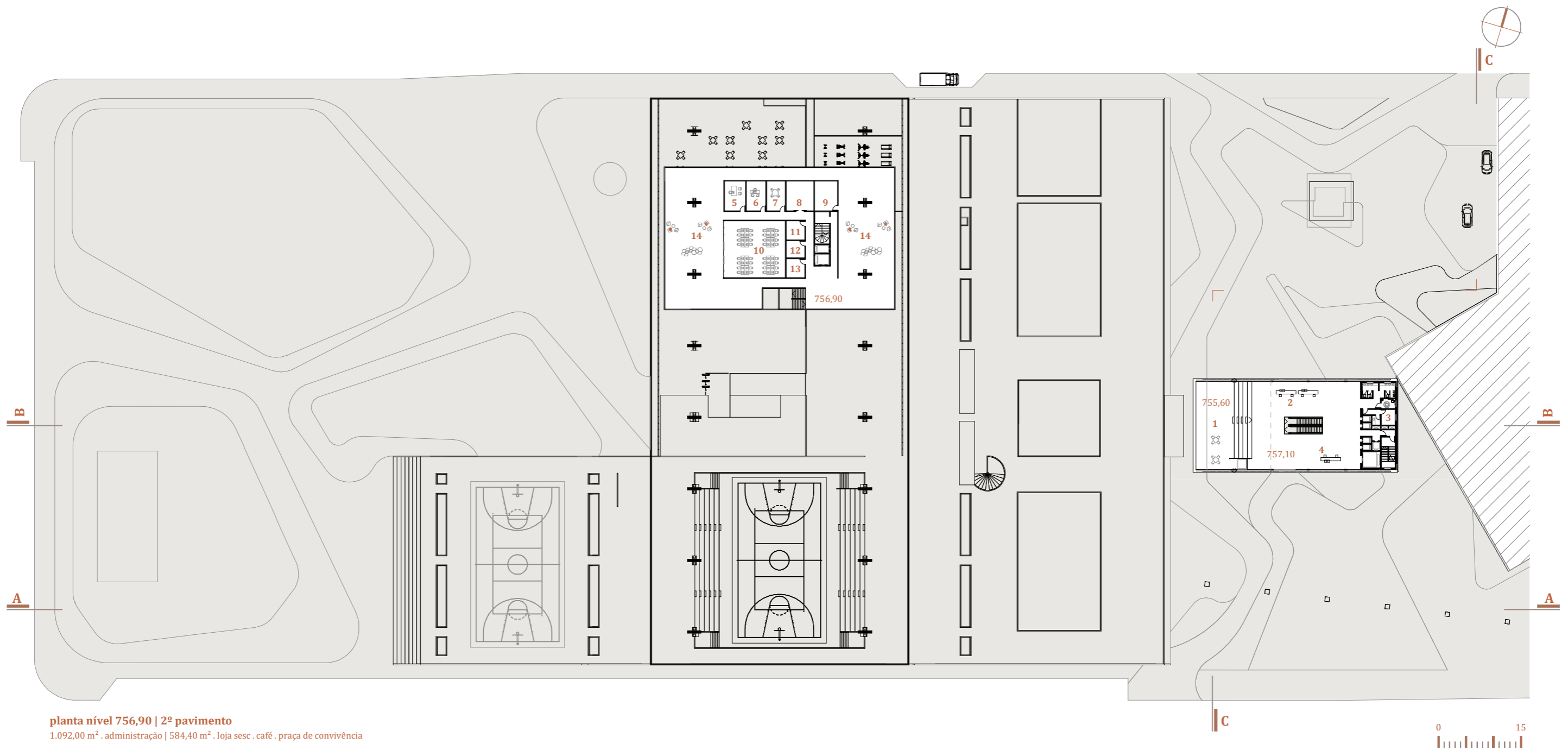
sesc jóquei clube de goiás



planta nível 753,30 | 1º pavimento
8.555,00 m² . complexo esportivo

- NÚCLEO FÍSICO-DESPORTIVO**
1. Quadra poliesportiva descoberta
 2. Sala para ginástica multifuncional
 3. Salas para atividades físicas
 4. Piscina recreativa
 5. Piscina Infantil
 6. Piscina semi olímpica descoberta

sesc jóquei clube de goiás

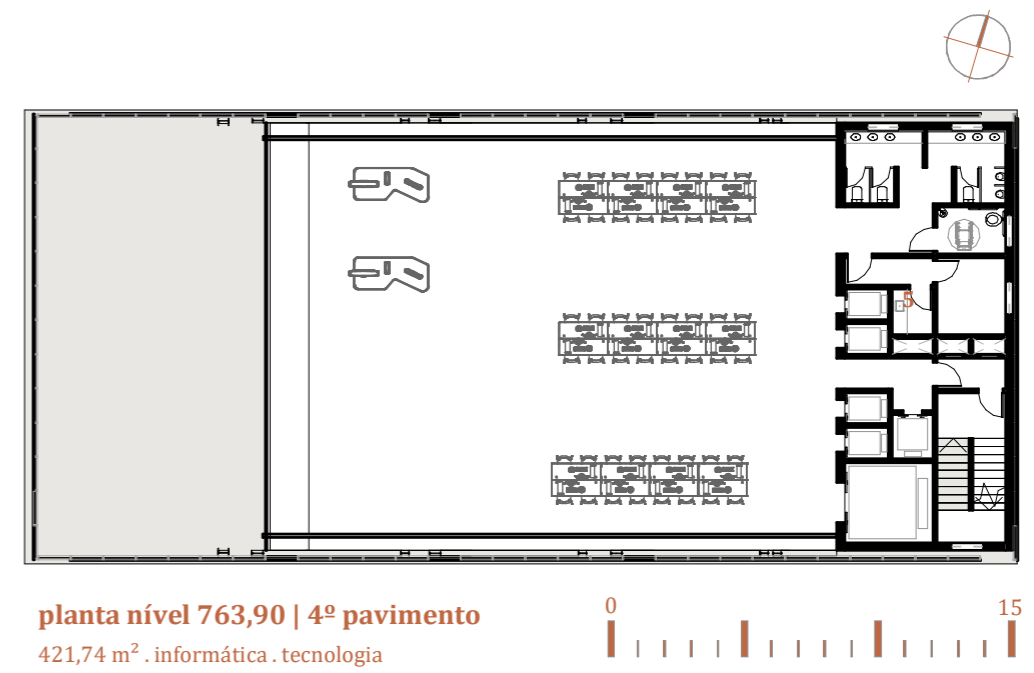
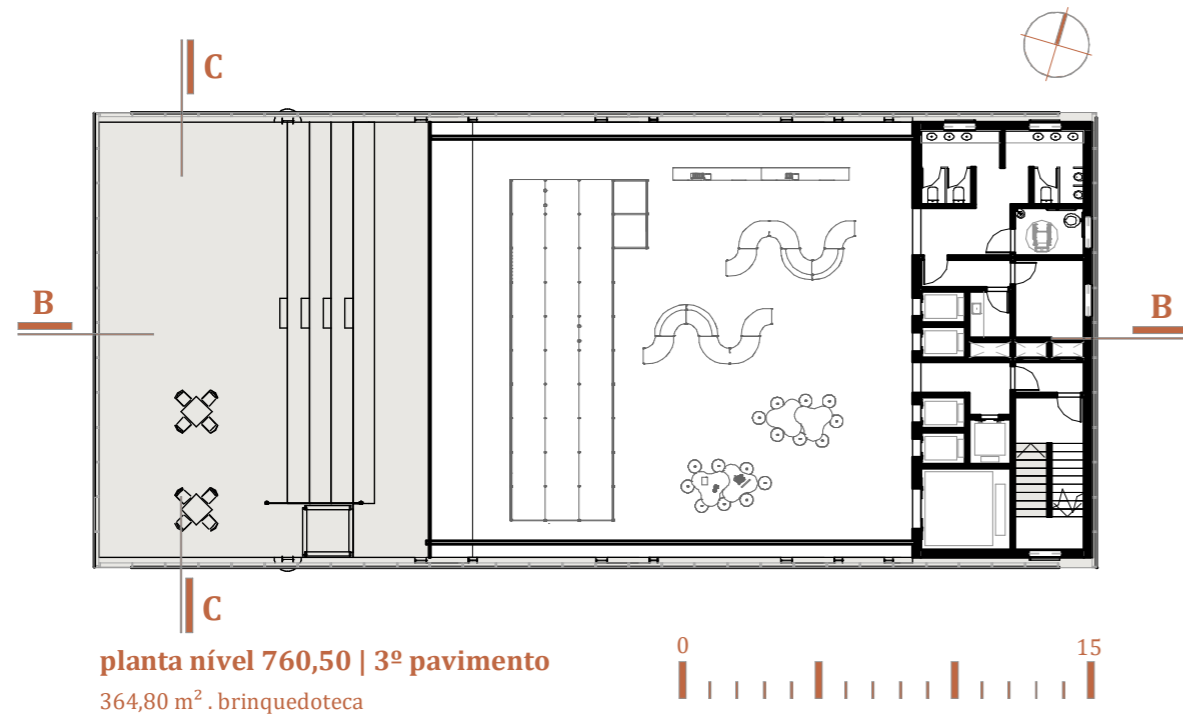


planta nível 756,90 | 2º pavimento
 1.092,00 m² . administração | 584,40 m² . loja sesc . café . praça de convivência

- NÚCLEO SÓCIO-CULTURAL**
- 1. Praça de convivência
 - 2. Loja sesc
 - 3. Depósito loja sesc
 - 4. Cafeteria

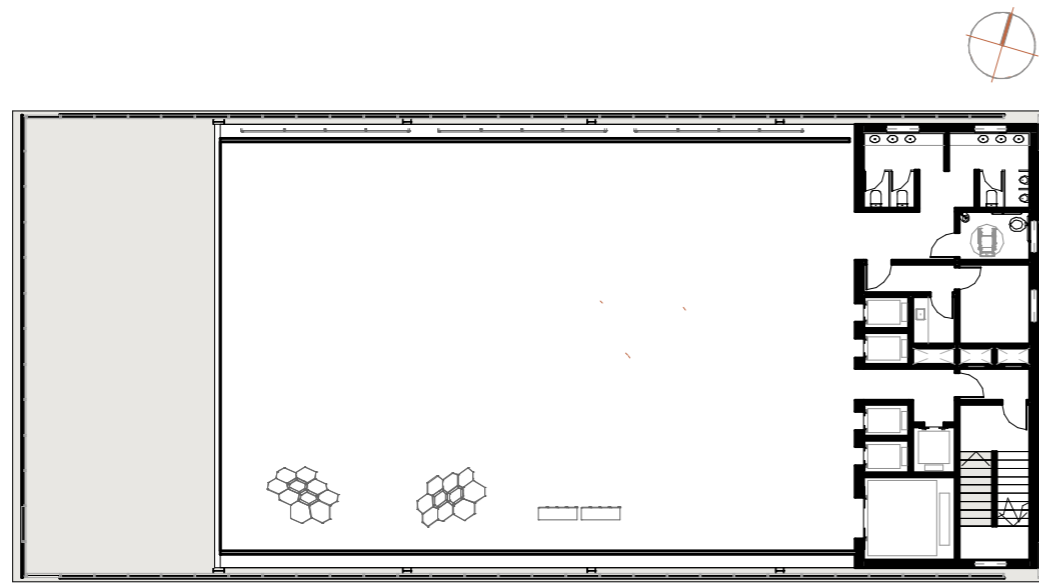
- ADMINISTRATIVO/OPERACIONAL**
- 5. Coordenação
 - 6. Sala do gerente
 - 7. Sala para informática
 - 8. Sala de reuniões
 - 9. Setor técnico esportivo
 - 10. Postos de trabalho staff
 - 11. Tesouraria
 - 12. Sala de programação
 - 13. Consultório médico
 - 14. Estar funcionários

sesc jóquei clube de goiás

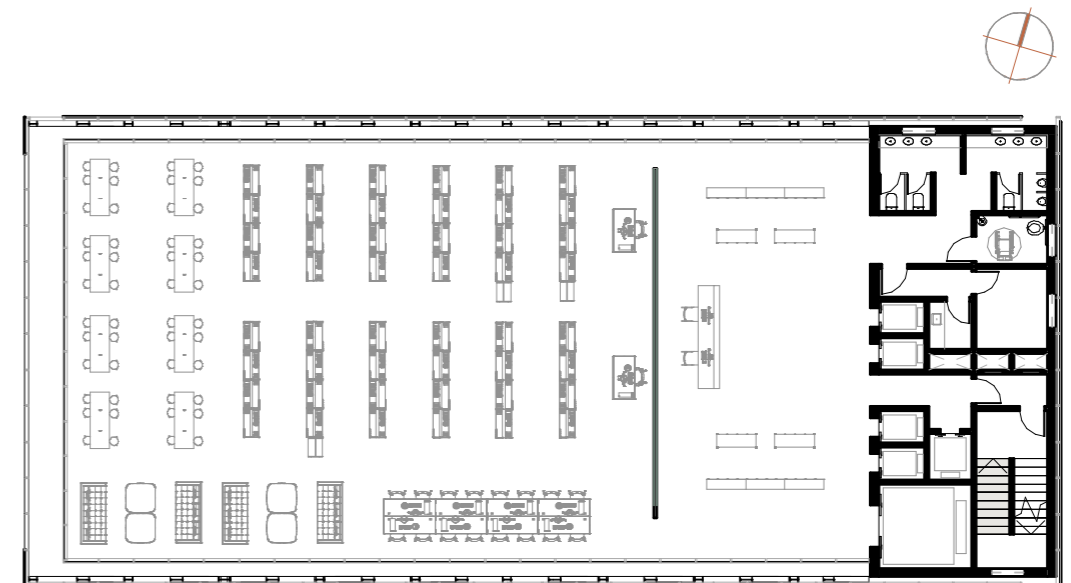


4 elevadores sociais
1 elevador serviço
1 elevador carga
escada a prova de fumaça
banheiros
depósito

sesc jóquei clube de goiás



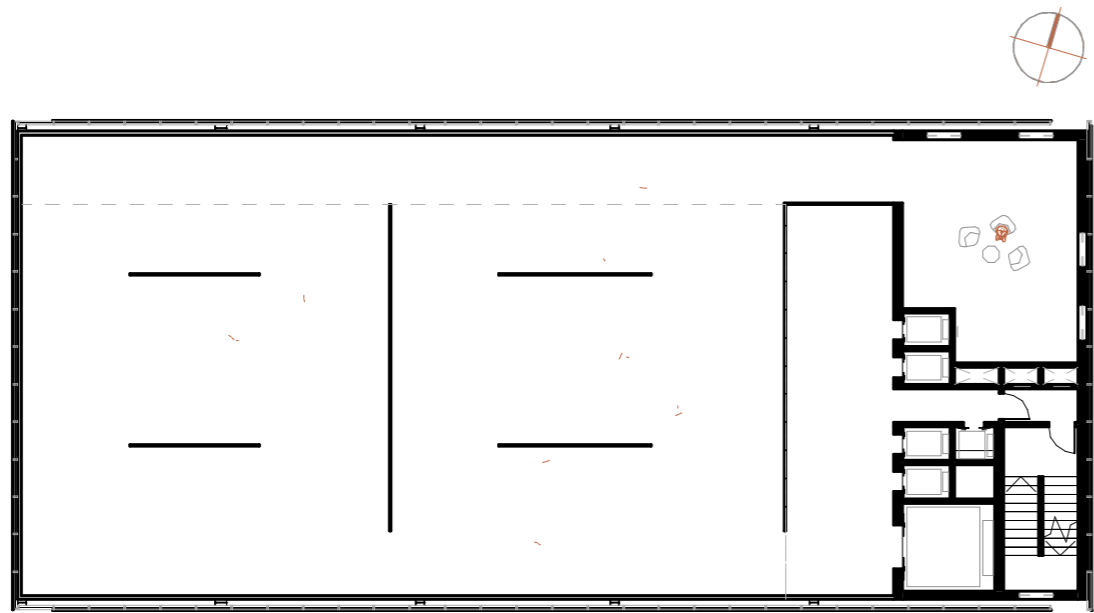
planta nível 767,30 | 5º pavimento
475,60 m² . dança



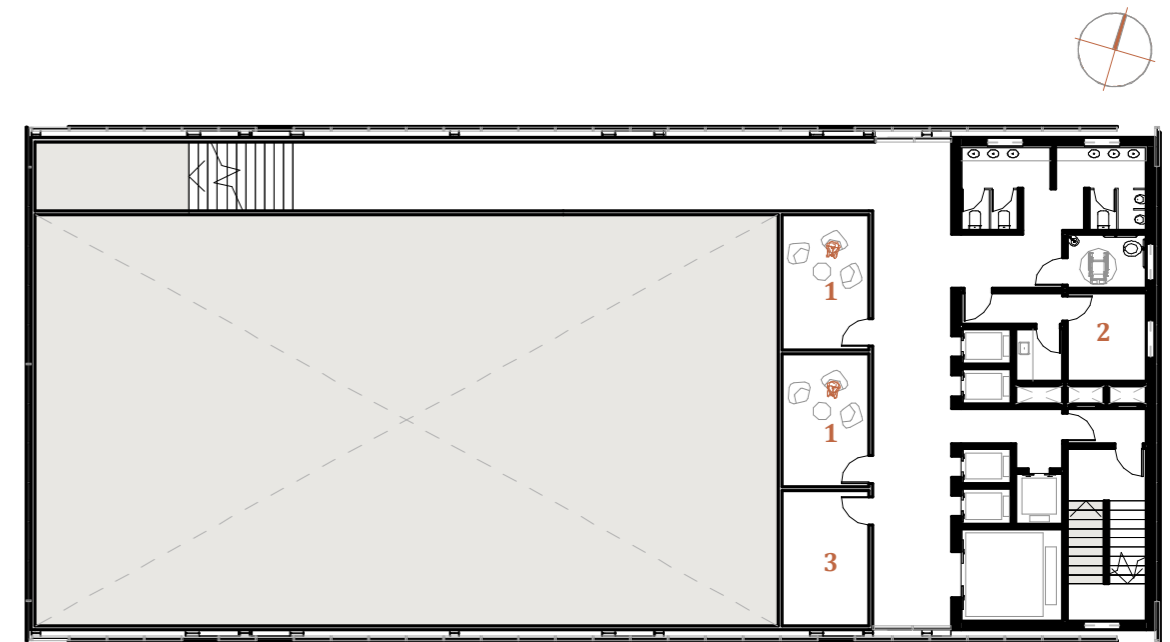
planta nível 770,70 | 6º pavimento
584,40 m² . biblioteca . midiateca



sesc jóquei clube de goiás



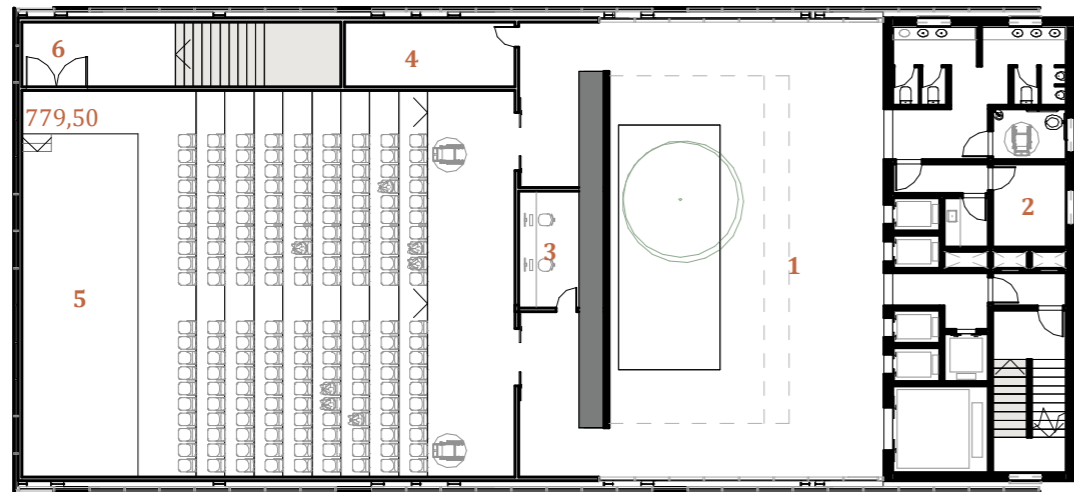
planta nível 774,10 | 7º pavimento
584,40 m² . exposições



planta nível 777,50 | 8º pavimento
259,08 m² . camarins



sesc jóquei clube de goiás



planta nível 780,90 | 9º pavimento
584,40 m² . foyer . auditório



- 1. Foyer
- 2. Copa
- 3. Sala projeção
- 4. Depósito
- 5. Palco
- 6. Saída emergência



planta nível 784,30 | 10º pavimento
584,40 m² . escola de música

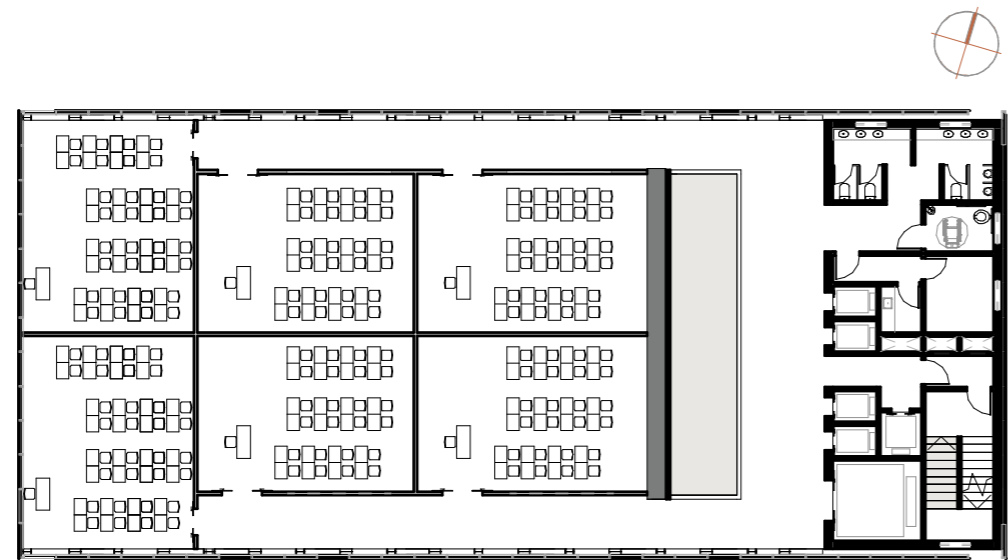


salas sem abertura de janelas para preservação do som entre salas de estudo

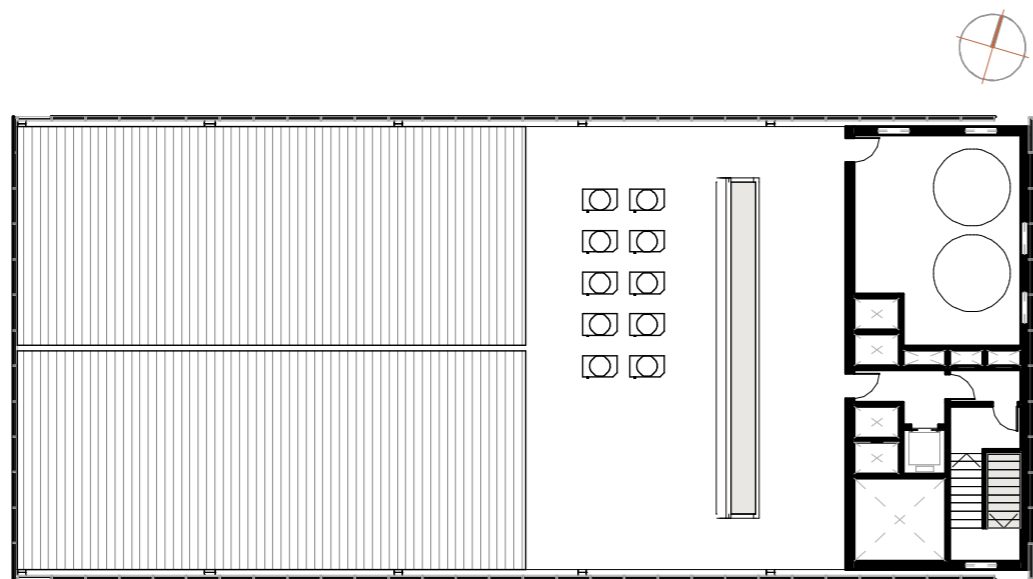
- 1. Recepção
- 2. Copa
- 3. Salas de estudo individual
- 4. Salas de estudo coletivo
- 5. Guarda de instrumentos
- 6. Sala de reuniões
- 7. Coordenação
- 8. Balcão de apresentações



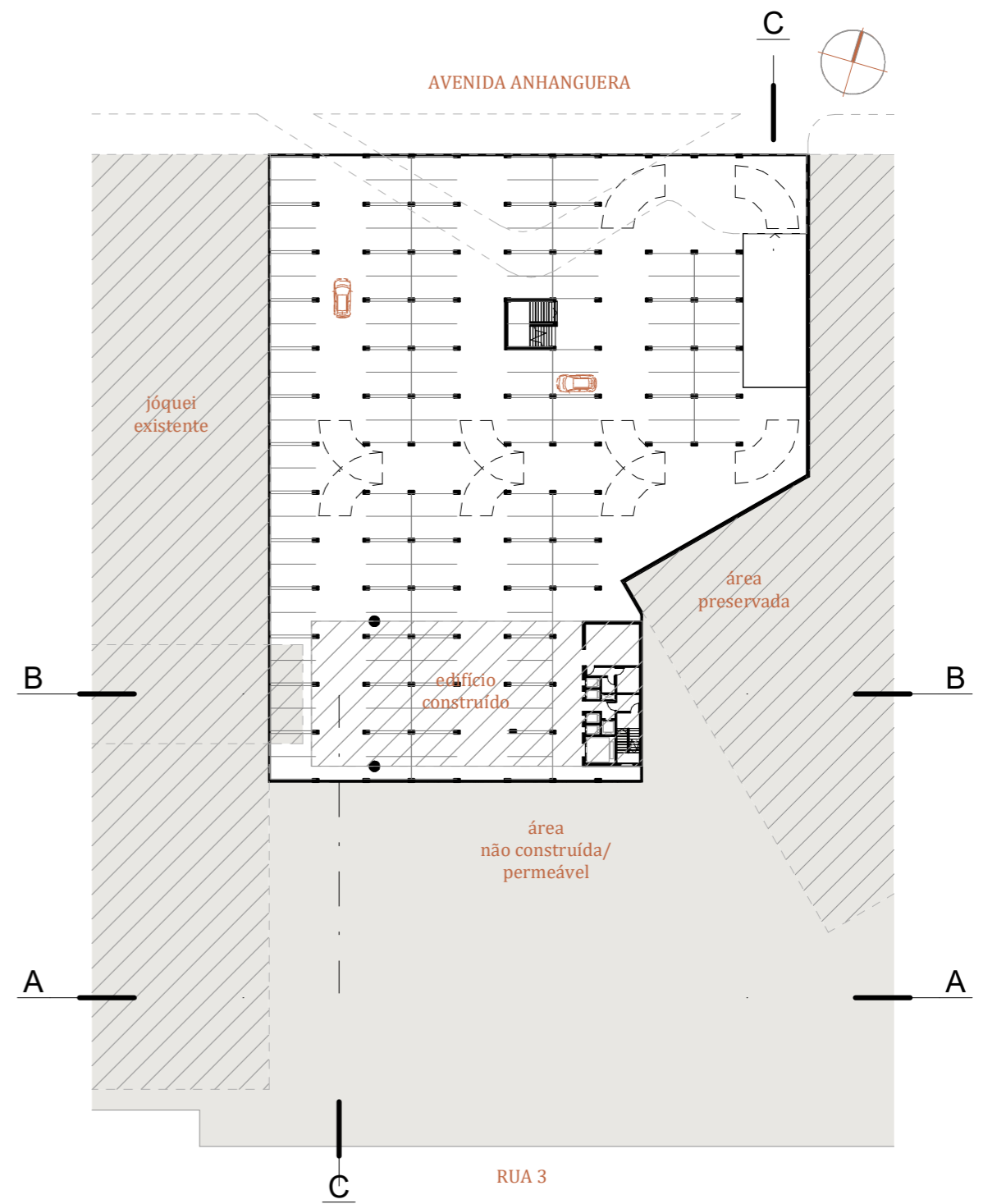
sesc jóquei clube de goiás



planta nível 787,70 | 11º pavimento
584,40 m² . salas multiuso . oficinas

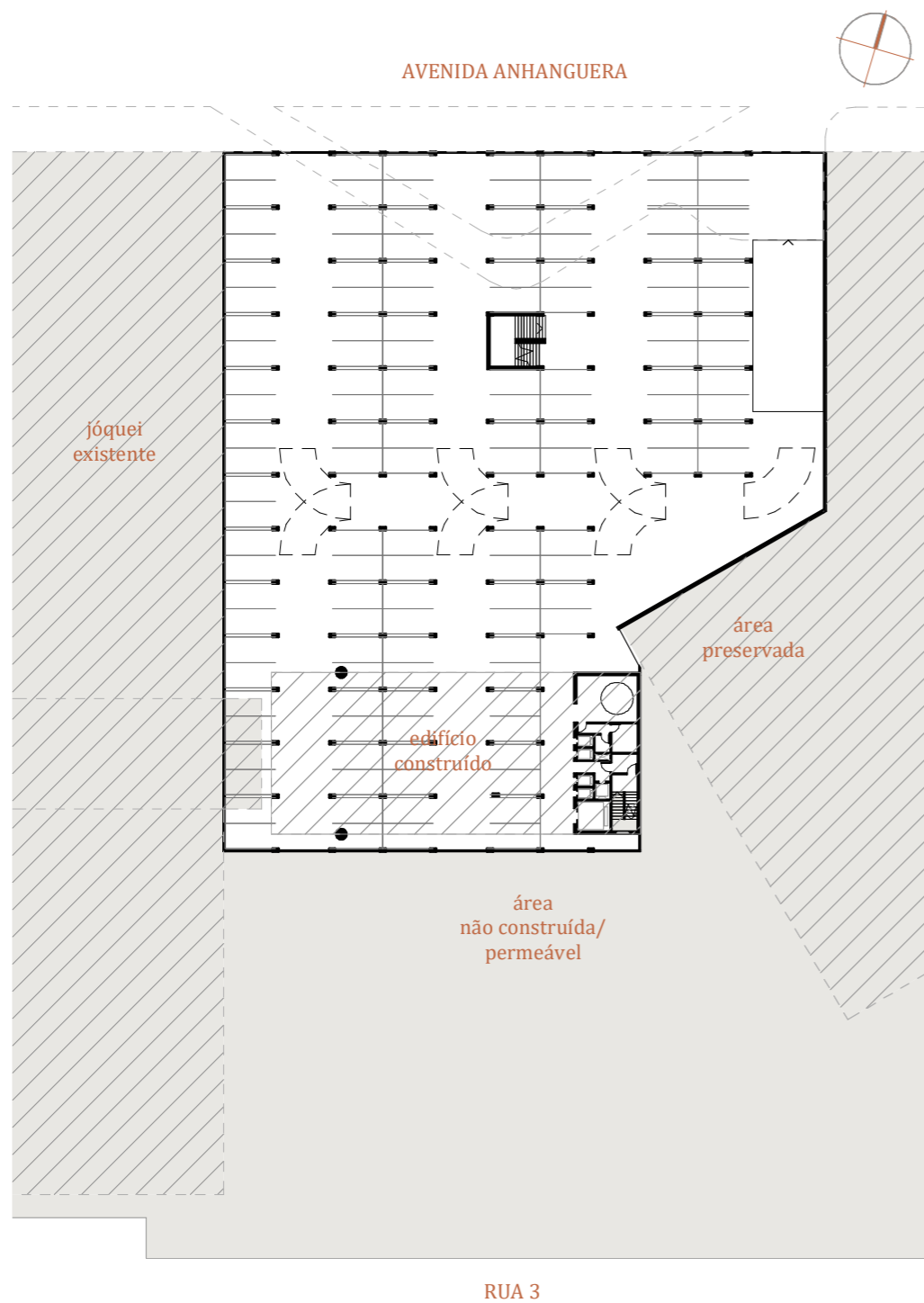


planta nível 791,10 | cobertura
reservatório superior . casa de máquinas



planta nível 746,60 | primeiro subsolo
126 vagas

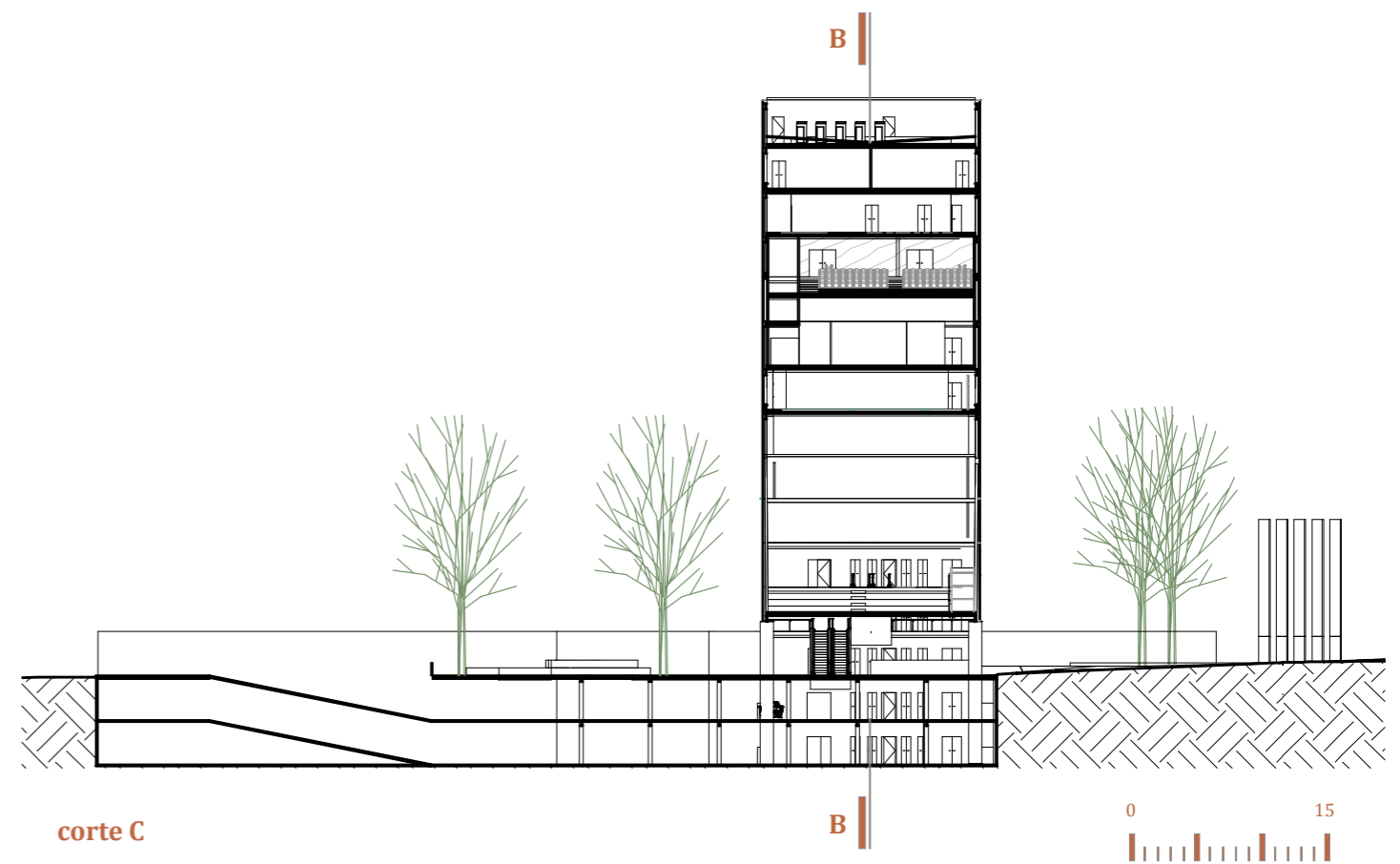




planta nível 746,60 | segundo subsolo
134 vagas

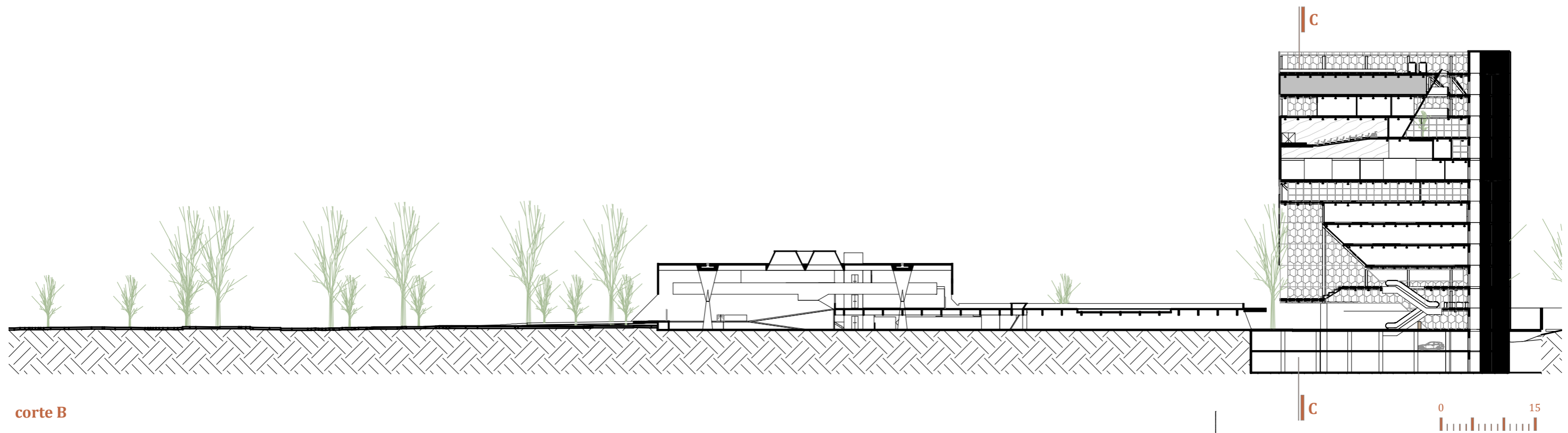
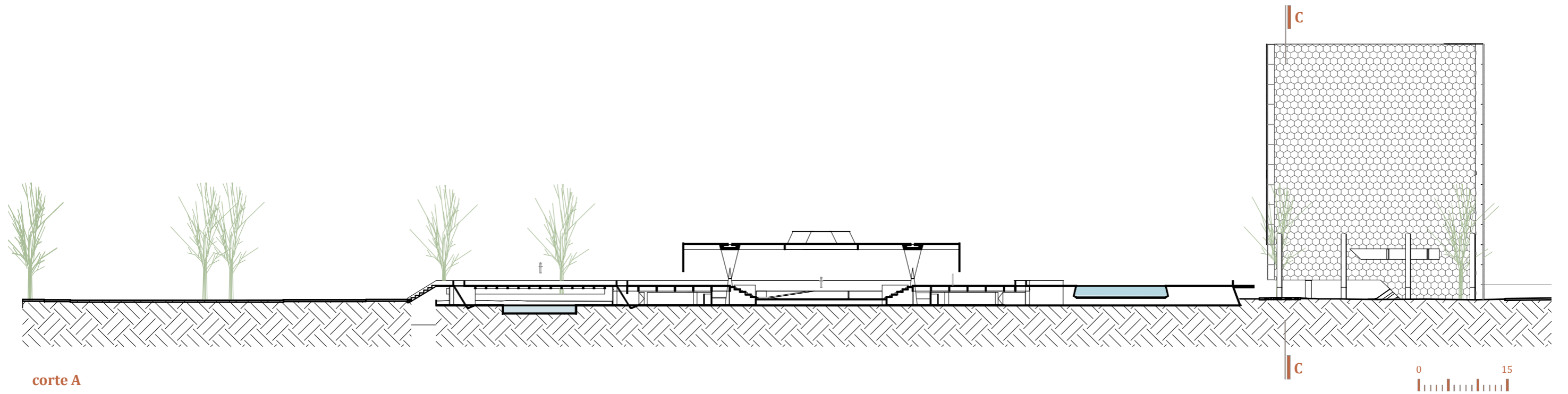


11. Concepção dos cortes

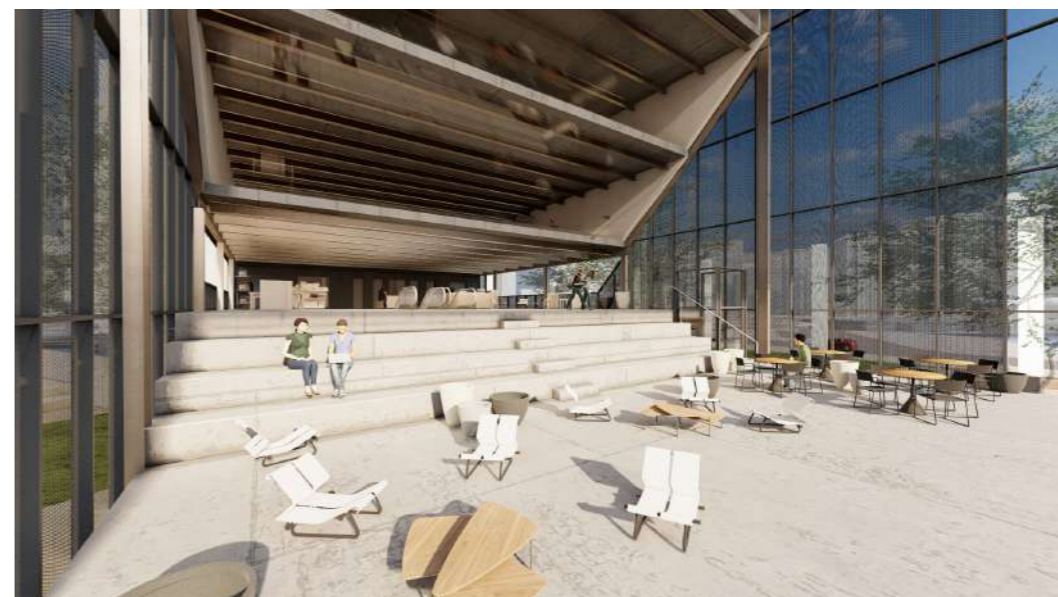


corte C

sesc jóquei clube de goiás



12. Concepção das perspectivas





referências

ARCHDAILY. Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi. ArchDaily Brasil, 2011. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi?ad_source=search&ad_medium=projects_tab#. Acesso em: 26 mar. 2023.

ARCHDAILY. Praça das Artes / Brasil Arquitetura. ArchDaily Brasil, 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>. Acesso em: 26 mar. 2023.

BARBOSA, Lucas Jordano de Melo. Parecer para solicitação de tombamento do edifício sede do Jockey Clube de Goiás. Goiânia. 12 dez. 2017. Disponível em: https://www.caugo.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/PARECER_JOQUEI_SOLICITACAO-TOMBAMENTO.pdf. Acesso em: 18 março 2023.

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. Brasil: arquiteturas após 1950. São Paulo: Perspectiva, 2015.

CAIXETA Eline Maria Moura Pereira; FROTA, José Artur D'Aló. Brutalismo: fronteiras goianas. X Seminário Docomomo Brasil Arquitetura Moderno e Internacional: conexões brutalistas 1955-75, 2013, Curitiba - PUCPR. Disponível em: http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/08/0BR_71.pdf. Acesso em: 15 de março de 2023.

CAIXETA, Eline Maria Mora Pereira; MAHLER, Christine Ramos. Arquitectura y olvido: el Jockey Club de Goiás de Paulo Mendes da Rocha. Cuaderno de Notas, Madrid, n. 22, p. 104-119, jul. 2021.

CERAVOLO, Ana Lúcia. Interpretações Do Patrimônio: Arquitetura e Urbanismo Moderno Na Constituição de Uma Cultura de Intervenção No Brasil, 1930-1960. EduFSCar, 2013.

DE GRACIA, Francisco. Construir en lo Construido: la arquitectura como modificación. NEREA, Madrid, 1992.

FROTA, José Artur d'Aló. Re-Arquiteturas. ARQTEXTO (UFRGS), v. 5, p. 110-114, 2004.

GARCIA, V. C.; PANTALEAO, S. C. Práticas de preservação da arquitetura e do urbanismo modernos: o reconhecimento do legado modernista brasileiro como patrimônio cultural edificado e as fichas de inventário como ferramenta para sua preservação. In: 12 Seminário DOCOMOMO Brasil, Uberlândia, 2017.

GORSKI, Joel. Reciclagem de uso e preservação arquitetônica. Porto Alegre: Dissertação de Mestrado em Arquitetura, UFRGS, 2003.

LUZ, M. S. B. O arquiteto que calculava: operações extemporâneas de Paulo Mendes da Rocha. 2022. Orientadora: Ana Carolina Santos Pellegrini. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/249368>. Acesso em: 20 fev. 2023.

MENEGUZZI, Clarissa R. Construir no construído: o caso da Fábrica FIAT Lingotto. Orientadora: Ana Carolina Santos Pellegrini. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Porto Alegre, 2015.

MONTANER, Josep Maria. Depois do Movimento Moderno: arquitetura da segunda metade do século XX. São Paulo: Gustavo Gilli, 2014.

PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2019. História de Goiânia. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/sobre-goiania/historia-de-goiania/>. Acesso em 18 mar. 2023.

Ribeiro, M. E. J. Goiânia: os planos, a cidade e o sistema de áreas verdes. Goiânia: UCG, 2004.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Administração Regional do SESC em Goiás. Relatório de Gestão Exercício 2022. Goiânia: SESC-GO, 2022.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Administração Regional do SESC em Goiás. Programa de trabalho 2023. Goiânia: SESC-GO, 2022b.

TUDO É PROJETO. Documentário. Direção: Joana Mendes da Rocha, Patricia Rubano. 74min. Livre. Brasil, 2017.





PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
GABINETE DO REITOR

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-610
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3345.1500
www.pucgoias.edu.br • reitoria@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO nº 038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Guilherme Rocha de Oliveira Gonçalves
do Curso de Arquitetura e Urbanismo, matrícula 20191001600744
telefone: 62.98252-8800 e-mail grogyn@gmail.com,
na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do Autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado SESC Joquei Clube de Goiás,
gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto(PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 31 de agosto de 2023.

Assinatura do autor: [Assinatura]

Nome completo do autor: Guilherme Rocha de Oliveira Gonçalves

Assinatura do professor-orientador: [Assinatura]

Nome completo do professor-orientador: Camilla Tompizo de C. e Silva